



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

AAVC

Avaliação de Alto Valor de Conservação - UMF V

**PLANO PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE ATRIBUTOS DE ALTO VALOR DE
CONSERVAÇÃO**

RELATÓRIO FINAL



**“Compromisso e responsabilidade com o Meio Ambiente e
para com as gerações futuras.”**

Concessionário: FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA.
CNPJ: 46.166.538/0001-71

Concorrência n° 01/2021-SFB-MAPA
Contrato de Concessão Florestal n° 01/2022-SFB-MAPA
Representante legal: Endrigo Enderson Ferreira Rocha
Responsável Técnico: Itamar Martins de Araújo
CREA: 11155D/RO

**Itapuã do Oeste – Rondônia 2024
Versão 1.0**



SUMÁRIO

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- 1.1- Informações sobre a propriedade
- 1.2- Proponente/Detentor
- 1.3- Responsável Técnico
- 1.4- Situações emergenciais

2. APRESENTAÇÃO

3. ABORDAGEM

- 3.1- Localização da área de estudos
- 3.2- Antecedentes

4. METODOLOGIA

- 4.1- Levantamento de campo
- 4.2- Levantamento de informações bibliográficas
- 4.3- Principais grupos de atributos analisados
 - 4.3.1- Meio físico
 - 4.3.2- Meio biótico
 - 4.3.3- Meio sócio cultural

5. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC NA UNIDADE DE MANEJO

- 5.1- Levantamento de campo
- 5.2- DESCRIÇÃO DOS AAVC IDENTIFICADOS
 - 5.2.1. MEIO FÍSICO
 - 5.2.1.1. Recursos hídricos
 - 5.2.1.2. Solos
 - 5.2.2. MEIO BIÓTICO
 - 5.2.2.1. Fauna
 - 5.2.2.2. Flora
 - 5.2.3. MEIO SÓCIO CULTURAL
 - 5.2.3.1. Arqueológico
 - 5.2.3.2. Ocupação humana

6. MANEJO DOS AAVC IDENTIFICADOS

- 6.1. Registro



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

6.1.1. MEIO FÍSICO

6.1.1.1. Recursos hídricos

6.1.1.2. Solos

6.1.2. MEIO BIÓTICO

6.1.2.1. Fauna

6.1.2.2. Flora

6.1.3. MEIO SÓCIO-CULTURAL

6.1.3.1. Arqueológico

6.2. AÇÕES ADOTADAS PARA CONSERVAÇÃO DOS VALORES IDENTIFICADOS

6.2.1. MEIO FÍSICO

6.2.1.1. Recursos hídricos

6.2.1.2. Solos

6.2.2. MEIO BIÓTICO

6.2.2.1. Fauna

6.2.2.2. Flora

6.2.3. MEIO SÓCIO-CULTURAL

6.2.3.1. Arqueológico

7. CONCLUSÕES

8. LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – MODELO DE FICHA PARA O MICROZONEAMENTO

ANEXO II – AAVC IDENTIFICADOS E AÇÕES PROPOSTAS PARA O MANEJO

ANEXO III – ESTUDO SOBRE IFL



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 02 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 03 – MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 04 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 05 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 06 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 07 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 08 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 09 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 10 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 11 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 12 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 13- MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 14 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 15 - FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 16 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 17 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 18 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 19 – MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 20 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 21 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 22 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 23 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 24 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 25 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

FIGURA 26 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 27 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 28 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 29 – FOTO Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

FIGURA 30 - MAPA Base de dados Forest Ark Flona do Jamari

ÍNDICES DE TABELA

TABELA 01 – Trabalho de campo – Meio Físico

TABELA 02 - Trabalho de campo – Meio Biótico

TABELA 03- Trabalho de campo – Meio Sociocultural

TABELA 04- Lista de espécies de mamíferos

TABELA 05 – Lista de espécies de aves

TABELA 06 – Lista de espécies de ictiofauna



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1- INFORMAÇÕES DA PROPRIEDADE

Concorrência n° 01/2021-SFB-MAPA
Contrato de Concessão Florestal n° 01/2022-SFB-MAPA
Unidade Manejo Florestal, UMF-V lote III
Floresta Nacional do Jamari – FLONA

Titularidade da Floresta: Floresta Pública. Contrato de Concessão Florestal n° 01/2022/SFB/MAPA, conforme Lei n° 11.284/2006.

1.2- PROPONENTE/DETENTOR

Nome: Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA.

CNPJ: 46.166.538/0001-71

Endereço: Rod BR 364, S/N, km 573,5, zona rural, Itapuã do Oeste-RO

CEP: 76.861-970

E-mail: forestarkjamari@gmail.com

Telefone: (38) 99900-8100

CTF/IBAMA: 8206363

Representante legal: Endrigo Enderson Ferreira Rocha

CPF: 887.587.106-04

Endereço: Travessa Vênus, 221 bloco A, apto 31, Grandes Áreas Ariquemes – RO

CEP: 768766-94

e-mail: forestinvestimentos@gmail.com

Telefone: (38) 99969-9938

1.3- RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Itamar Martins de Araújo



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Qualificação: Engenheiro Florestal

CREA: 11155D/RO

Endereço: Rua Florianópolis n°2290, setor 3, Ariquemes-RO

CEP: 76.870-306

E-mail: itamar_araujo7@hotmail.com

Telefone: (69) 99221-6263

CTF/IBAMA: 7301118

1.4- SITUAÇÕES EMERGENCIAIS

1. ENDRIGO ENDERSON FERREIRA ROCHA

End: Travessa Vênus, 221 bloco A, apto 31, Grandes Áreas Ariquemes – RO

e-mail: forestinvestimentos@gmail.com

Telefone: (38) 99969-9938

2. FERNANDA OLIVEIRA DE ALMEIDA

End: Travessa Vênus, 221 bloco A, apto 31, Grandes Áreas Ariquemes – RO

e-mail: Fernanda.forestark@gmail.com

Telefone: (61) 98137-0930

3. ITAMAR MARTINS DE ARAÚJO

End: Rua Florianópolis n°2290, setor 3, Ariquemes-RO

e-mail: itamar_araujo7@hotmail.com

Telefone: (69) 99221-6263

2. APRESENTAÇÃO

A Forest Ark Investimentos LTDA, atua no ramo florestal sustentável, com desdobramento em produtos madeireiros e não madeireiros, fundada em 1994, visa a preservação do meio ambiente e o uso consciente dos recursos disponíveis, nosso método de trabalho é rigidamente norteado pela legislação vigente e as boas práticas e procedimentos, acolhendo nossos trabalhadores, e conscientizando a população dos benefícios trazidos pelas boas práticas, zelando de maneira totalitária pela biodiversidade das florestas. Em 27 de abril de 2022 foi fundada a Forest Ark Flona do Jamari SPE, decorrente da Concorrência nº 01/2021, na qual logrou-se a celebração do Contrato de Concessão Florestal nº 01/2022, que tem por objetivo a exploração de madeira, utilizando técnicas de impacto reduzido, em regime de manejo florestal sustentável.



Figura 1 – Foto tirada na Floresta Nacional do Jamari UMF – V, em 01/03/2023
Banco de imagens da empresa Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

PRINCÍPIOS, VALORES E CRENÇAS

- Cumprimento da legislação: respeito pelas leis nacionais e pelos acordos internacionais.
- Proteção dos direitos dos trabalhadores e das condições de trabalho.
- Reconhecimento e proteção dos direitos dos povos indígenas.
- Relações com as comunidades: salvaguarda do bem-estar das comunidades locais.
- Benefícios da floresta: uso eficiente dos produtos e serviços florestais.
- Valores e impactos ambientais: conservação dos serviços dos ecossistemas.
- Planejamento da gestão florestal.
- Monitorização e avaliação da floresta e da gestão florestal.
- Proteção dos altos valores de conservação.
- Implementação das atividades de gestão.



Figura 2 – Foto tirada na Floresta Nacional do Jamari UMF – V, em 17/03/2023



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Banco de imagens da empresa Forest Ark Flona do Jamari SPE

Por tanto, a Forest Ark Flona do Jamari percebeu logo em seu primeiro ano que o alcance da sustentabilidade desejada só seria possível pela adoção de uma política de atuação repleta por princípios ambientais e sociais. Como consequência natural do processo, no ano de 2023 a decidimos iniciar sua preparação para a obtenção da certificação florestal pelo Forest Stewardship Council – FSC.

Desta forma, buscando atender da melhor forma possível ao Princípio 9 do FSC – Florestas de Alto Valor de Conservação, a Forest Ark Flona do Jamari deu início às atividades em 2023, realizando o primeiro estudo relacionado a esse tema. As Florestas de Alto Valor de Conservação são florestas que contém determinados atributos (chamado de Atributos de Alto Valor de Conservação - AAVC) que podem ser considerados de caráter excepcional ou de importância crítica para sua conservação, portanto, sua identificação, delimitação e manejo adequado são imprescindíveis para sua sustentabilidade.

A metodologia utilizada para o primeiro trabalho teve como base a consulta a documentos sobre a região da área da Empresa, participação na oficina do Conselho Consultivo da Flona do Jamari, consultas a instituições governamentais e não governamentais, na intenção genuína de identificar a opinião dos stakeholders relevantes sobre a presença de AAVC na UMF V sob concessão. A continuidade do trabalho será realizada contemplando novas metodologias com o objetivo de identificar os AAVC em um nível de detalhes ainda mais completos e propor medidas que deverão ser empregadas nas operações da Empresa, visando a manutenção e melhoria dos atributos identificados.

Por tanto, este documento é o resultado final do trabalho realizado pela Forest Ark Flona do Jamari, permeando uma sequência lógica do trabalho de identificação de AAVC. Não podendo ser visto como trabalho único e conclusivo, pela grande extensão da área de manejo da concessionária, mas um passo importante no conhecimento, reconhecimento e tomada de consciência da presença de Florestas de Alto Valor de Conservação na área da UMF V e, consequentemente, na definição de estratégias e ações adequadas que deverão ser empregadas nas operações da Empresa, visando a manutenção e melhoria dos atributos identificados, bem como olhar atento para o registro efetivo de novas descobertas.

**“Compromisso e responsabilidade com o Meio Ambiente e para
com as gerações futuras.”**

3. ABORDAGEM

3.1- LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Bioma: Amazônia;
Região: Norte;
Unidade Federativa: Estado de Rondônia;
Município: Itapuã do Oeste;
Localização: Floresta Nacional do Jamari;
Área total da UMF “V”: 38.394,16 hectares.

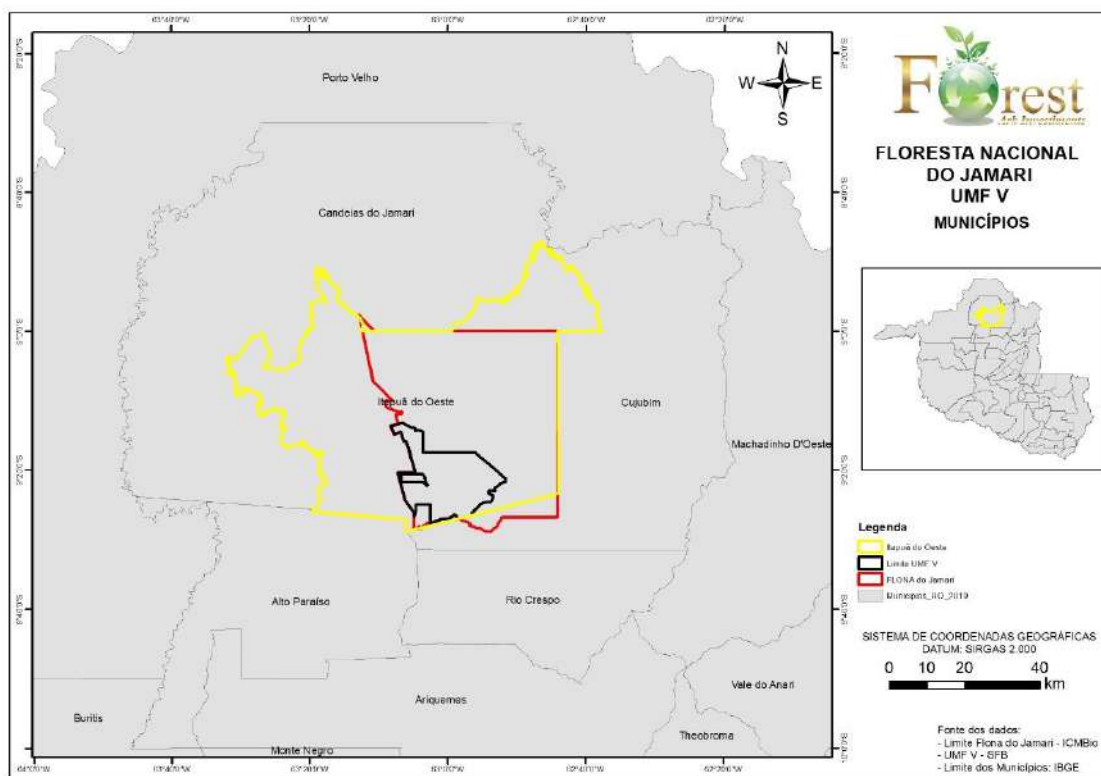


Figura 3: Localização da UMF V no município de Itapuã do Oeste-RO
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

A Floresta Nacional do Jamari está localizada no estado de Rondônia, entre os municípios de Cujubim, Itapuã do Oeste e Candeias do Jamari. Foi criada pelo Decreto n° 90.224, de 25 de setembro de 1984, com uma área de cerca de 215.000 hectares. A área possui situação fundiária regularizada e Certidão de Inteiro Teor, expedida em 02 de julho de 1998, pelo Registro de Imóveis do Cartório Primeiro Ofício da Comarca de Porto Velho, sob a matrícula de n° 034570, constante no livro n° 2 do Registro Geral de



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Imóveis, com uma área de 225.799,7491 hectares. A Unidade possui também registro na Secretaria do Patrimônio da União (SPU), sob o nº 0683 00005.500-0.

O Decreto de sua criação informa que os municípios abrangidos pela Unidade são Porto Velho e Ariquemes. Porém, desde então, outros municípios foram criados e/ou desmembrados, como é o caso de Jamari, que posteriormente passou a se chamar Itapuã do Oeste (foi criado em 1992, desmembrado de Ariquemes e Porto Velho). No mesmo ano, foi criado Candeias do Jamari, a partir de um desmembramento de Porto Velho. Cujubim foi o último município a ser criado, no ano de 1994, com área desmembrada dos municípios de rio Crespo e Jamari (atual Itapuã do Oeste).

Memorial Descritivo

UNIDADE DE MANEJO FLORESTAL (UMF) V

ÁREA PLANA: 38.394,16 HECTARES

PERÍMETRO: 135.907,83 METROS

MUNICÍPIO: ITAPUÃ DO OESTE – RO

O limite da UMF V foi definido seguindo orientações da equipe da Gerência Executiva de Monitoramento e Auditoria Florestal (GEMAF), utilizando como referência a hidrografia da Base Continua 1:250.000 (Bc250) versão 2017, da Coordenação de Cartografia da Diretoria de Geociências (DGC) do IBGE, Gerência de Bases Contínuas (GBC) e ainda utilizando imagens de Modelo digital de Superfície SRTM de 30m da USGS. O perímetro forma um polígono irregular de 43 vértices. Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice BKR-MC571, de coordenadas N 8.980.772,282 m e E 487.942,470 m, situado no limite com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, deste, segue por linha seca, confrontando com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, com azimute de 117°00'00" e distância de 2.712,43 m, até o vértice BKR-MC568, de coordenadas N 8.979.540,868 m e E 490.359,262 m, situado na margem direita do Igarapé Remo; deste, segue pela margem direita do Igarapé Remo, a jusante, com distância de 3.156,83m, até o vértice BKR-V0692, de coordenadas N 8.978.590,116 m e E 492.751,081 m, situado na margem direita do Igarapé Remo; deste, segue por linha seca, confrontando com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, com os seguintes azimutes e distâncias: 107°00'52" e 145,90 m, até o vértice BKR-MC572, de coordenadas N 8.978.547,424 m e E 492.890,594 m; 106°59'40" e 617,09 m, até o vértice BKR-MC575, de coordenadas N 8.978.367,062 m e E 493.480,741 m; 180°00'01" e 3.582,63 m, até o vértice BKR-MC573, de coordenadas N 8.974.784,433 m e E 493.480,717 m, situado na margem direita do Igarapé Sem Denominação; deste, segue por linha seca, confrontando com a Reserva Absoluta, com os seguintes azimutes e distâncias: 179°59'56" e 1.974,29 m, até o vértice BKR-MC580, de coordenadas N 8.972.810,147 m e E 493.480,755 m; 90°00'05" e 9.241,26 m, até o vértice BKR-MC570, de coordenadas N 8.972.809,902 m e E 502.722,013 m, situado na margem esquerda do Igarapé Japim; deste, segue por linha seca, confrontando com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, com os seguintes azimutes e distâncias: 89°59'46" e 4.563,71 m, até o vértice BKR-MC540, de coordenadas N 8.972.810,203 m e E 507.285,727 m, situado na margem direita do Igarapé Sem Denominação; daí, segue em linha seca com o azimute plano 129°55'27,12" a distância de 10.420,2m até o ponto P-

001 de coordenadas N 8.966.108,27m e E 515.269,94m, localizado na margem esquerda do igarapé Bom Futuro do Norte; daí, segue a montante pelos meandros do igarapé Bom Futuro do Norte por aproximadamente a distância de 3.340,8m até o ponto P-002 de coordenadas N 8.963.917,56m e E 513.193,90m, localizado na nascente do igarapé Bom Futuro do Norte; daí, segue em linha seca com o azimute plano 246°25'50,52" a distância de 889,8m até o ponto P-003 de coordenadas N 8.963.561,78m e E 512.378,36m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 179°0'23,76" a distância de 1.052,7m até o ponto P-004 de coordenadas N 8.962.509,20m e E 512.396,61m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 289°53'1,68" a distância de 1.047,5m até o ponto P-005 de coordenadas N 8.962.865,46m e E 511.411,58m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 255°29'33,72" a distância de 387,2m até o ponto P-006 de coordenadas N 8.962.768,46m e E 511.036,71m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 220°5'2,76" a distância de 304,5m até o ponto P-007 de coordenadas N 8.962.535,46m e E 510.840,61m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 168°31'9,84" a distância de 605,9m até o ponto P-008 de coordenadas N 8.961.941,68m e E 510.961,21m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 113°45'17,28" a distância de 1.126,8m até o ponto P-009 de coordenadas N 8.961.487,79m e E 511.992,52m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 181°1'8,4" a distância de 475,0m até o ponto P-010 de coordenadas N 8.961.012,91m e E 511.984,08m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 213°33'25,2" a distância de 584,8m até o ponto P-011 de coordenadas N 8.960.525,54m e E 511.660,79m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 188°40'39,72" a distância de 440,8m até o ponto P-012 de coordenadas N 8.960.089,79m e E 511.594,29m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 226°55'22,08" a distância de 330,2m até o ponto P-013 de coordenadas N 8.959.864,24m e E 511.353,07m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 262°25'4,8" a distância de 1.743,5m até o ponto P-014 de coordenadas N 8.959.634,20m e E 509.624,84m, localizado no encontro de dois igarapés sem denominação; daí, segue a jusante pelos meandros do igarapé sem denominação por aproximadamente a distância de 4.427,9m até o ponto P-015 de coordenadas N 8.956.989,31m e E 506.225,88m, localizado na margem direita do igarapé sem denominação; daí, segue em linha seca com o azimute plano 171°5'4,2" a distância de 708,6m até o ponto P-016 de coordenadas N 8.956.289,23m e E 506.335,71m, daí, segue em linha seca com o azimute plano 255°57'21,96" a distância de 3.665,2m até o ponto P-017 de coordenadas N 8.955.399,81m e E 502.780,05m, localizado na margem direita do igarapé Duas Nações; daí, segue a jusante pelos meandros do igarapé Duas Nações por aproximadamente a distância de 9.623,1m até o ponto BKR-V0691 de coordenadas N 8.953.993,049 m e E 495.370,013 m, situado na margem direita do Igarapé Duas Nações; deste, segue por linha seca, confrontando com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, com os seguintes azimutes e distâncias: 359°50'59" e 277,98 m, até o vértice BKR-MC576, de coordenadas N 8.954.271,024 m e E 495.369,284 m; 0°00'31" e 4.813,25 m, até o vértice BKR-MC555, de coordenadas N 8.959.084,275 m e E 495.370,016 m, situado na margem esquerda do Igarapé Sem Denominação; 269°53'39" e 3.841,42 m, até o vértice BKR-MC546, de coordenadas N 8.959.077,177 m e E 491.528,603 m; 180°05'32" e 1.809,23 m, até o vértice BKR-MC550, de coordenadas N 8.957.267,947 m e E 491.525,695 m, situado as



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

margens de um acesso; deste, segue margeando o Acesso, com distância de 1.339,75m, até o vértice BKR-MC551, de coordenadas N 8.956.044,505 m e E 491.129,595 m, situado as margens do mesmo Acesso; deste, segue por linha seca, confrontando com a FLORESTA NACIONAL DO JAMARI, com os seguintes azimutes e distâncias: 346°01'44" e 1.053,97 m, até o vértice BKR-MC556, de coordenadas N 8.957.067,297 m e E 490.875,134 m; 326°29'44" e 4.011,98 m, até o vértice BKR-MC558, de coordenadas N 8.960.412,651 m e E 488.660,508 m; 344°22'58" e 7.303,59 m, até o vértice BKR-MC553, de coordenadas N 8.967.446,613 m e E 486.694,328 m; 89°58'50" e 4.635,11 m, até o vértice BKR-MC548, de coordenadas N 8.967.448,191 m e E 491.329,433 m; 345°03'07" e 6.910,85 m, até o vértice BKR-MC547, de coordenadas N 8.974.125,184 m e E 489.546,837 m; 340°48'44" e 1.955,50 m, até o vértice BKR-MC526, de coordenadas N 8.975.972,045 m e E 488.904,129 m; 269°54'12" e 600,28 m, até o vértice BKR-MC528, de coordenadas N 8.975.971,033 m e E 488.303,851 m; 342°30'17" e 2.516,15 m, até o vértice BKRMC529, de coordenadas N 8.978.370,792 m e E 487.547,422 m; 250°59'48" e 1.954,58 m, até o vértice BKR-MC527, de coordenadas N 8.977.734,334 m e E 485.699,369 m; 341°59'39" e 2.357,09 m, até o vértice BKR-MC563, de coordenadas N 8.979.975,989 m e E 484.970,757 m; 74°59'58" e 3.076,55 m, até o vértice BKR-MC571, início desta descrição, fechando o polígono. Todas as coordenadas aqui descritas estão georreferenciadas ao Sistema de Referência Geocêntrico para as Américas, SIRGAS 2000, e projetadas no sistema de projeção UTM (Universal Transversa de Mercator), com o Meridiano Central -63°WGr, fuso 20S. A área, o perímetro, os azimutes e as distâncias foram calculados no plano de projeção UTM.

ZONA DE CONSERVAÇÃO

ÁREA PLANA: 1.262,80 HÁ

PERÍMETRO: 16.446,11 M

Inicia-se a descrição deste perímetro no marco M-027, de coordenadas N 8.967.248,951 N e E 493.380,244, referenciada ao Meridiano Central 63° W, situado margem esquerda de igarapé sem denominação; deste segue-se montante do referido igarapé pela sua margem esquerda, com a distância de 1.110,699 m até a confluência com igarapé sem denominação; deste segue-se montante do referido igarapé pela sua margem esquerda, com a distância de 1.166,875 m até o marco M-028, de coordenadas N 8.965.207,364 e E 494.203,161; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 270°0'0" e 6.470,272 m até o marco M-029, de coordenadas N 8.965.207,364 e E 487.732,890; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 0°0'0" e 2.041,586 m até o marco M-030, de coordenadas N 8.967.248,951 e E 487.732,890; deste segue por linha reta, com o azimute e a distância de 90°0'0" e 5.647,354 m até o marco M-027, onde iniciou-se a descrição do presente perímetro.

RESERVA ABSOLUTA

ÁREA PLANA: 3.860,45 HA

PERÍMETRO: 26.946,96 M

Inicia-se a descrição deste perímetro no marco M-005 de coordenadas 8.974.823,896 N e 493.538,946 E, situado margem direita de igarapé sem denominação; deste segue-se jusante pela margem direita do referido igarapé, pela distância de 9.240,93 m, até a confluência com o Igarapé Preto; desta segue-se montante pela margem esquerda do referido igarapé, pela distância de 354,74 m, até a confluência com o Igarapé Japim; deste segue-se montante pela margem esquerda do referido igarapé, pela distância de 6.165,14 m, até o marco M-007, de coordenadas 8.972.849,674 N e 502.781,228 E, situado margem esquerda do Igarapé Japim; deste segue-se por linha reta, com o azimute e a distância de 270°0'0" e 9.241,838 m até o marco M-006, de coordenadas UTM 8.972.849,674 N e 493.538,946 E; deste segue-se por linha reta, com o azimute e a distância de 0°0'0" e 1.974,098 m até o marco M-005, onde iniciou-se a descrição desse perímetro.

ZONEAMENTO DA FLONA DO JAMARI

A Lei 9.985/2000 conceitua zoneamento de uma Unidade de Conservação:

Zoneamento é a definição de setores ou zonas em uma Unidade de Conservação com objetivos de manejo e normas específicas, com o propósito de proporcionar os meios e as condições para que todos os objetivos da unidade possam ser alcançados de forma harmônica e eficaz.

Ou seja, o zoneamento é um instrumento utilizado para ordenar o uso e a ocupação do solo. O Plano de Manejo da Floresta Nacional do Jamari (MMA/IBAMA, 2005) definiu o zoneamento ambiental dessa unidade com base nos elementos paisagísticos, grau de conservação ou perturbação da área e nas possibilidades adequadas de uso. O zoneamento permite a organização espacial da área em parcelas, denominadas zonas, que demandam distintos graus de uso e proteção, contribuindo para que a Unidade cumpra seus objetivos específicos do manejo.

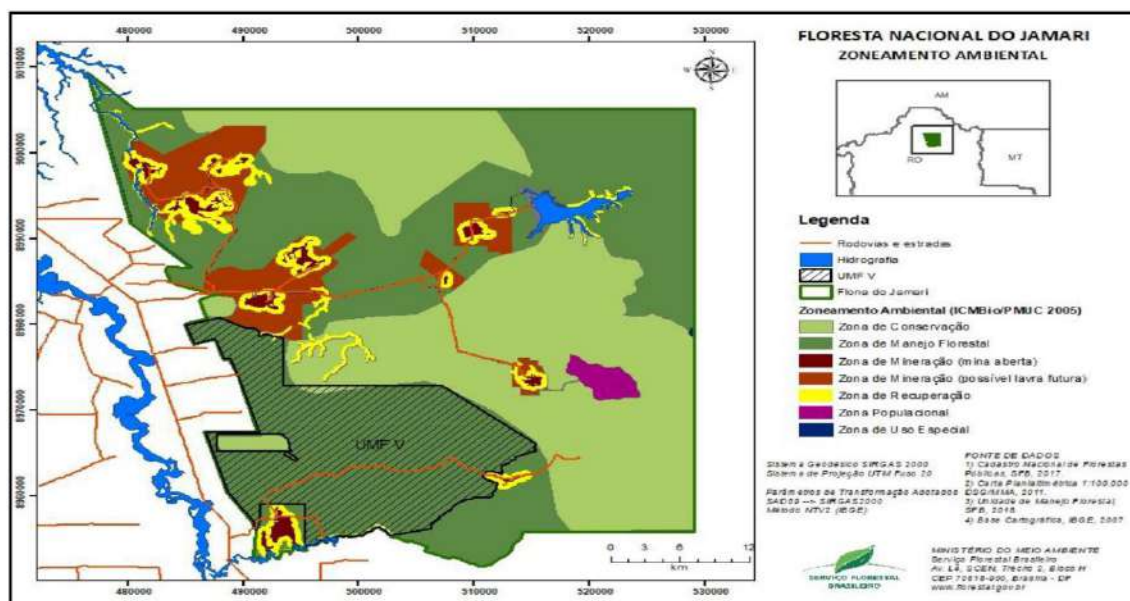


Figura 4: Mapa de zoneamento da Floresta Nacional do Jamari

Base de dados Serviço Florestal Brasileiro (SFB)

Tabela 7: Zoneamento da Floresta Nacional do Jamari

ZONEAMENTO DA FLORESTA NACIONAL DO JAMARI		
ZONAS	ÁREA EM HA	PERCENTAGEM DA ÁREA DA FLONA
Zona de Conservação	83.667,12	40,05%
Zona de Manejo Florestal	105.475,62	50,49%
Zona de Mineração	14.058,60	6,73%
Zona de Recuperação	218,19	0,1%
Zona de Uso Especial	2.508,24	1,2%
Zona Populacional	1.845,02	0,88%
Zona de Uso Público	655,77	0,31%
Zona de Manejo da Fauna	453,98	0,21%
TOTAL	208.892,54	100%

3.2- ANTECEDENTES

Segundo análise do SFB, cerca de 20.035 hectares de floresta da UMF V passaram por algum tipo de intervenção antrópica entre 2011 e 2020. Deste total, 19.385 hectares foram identificados como exploração seletiva de madeira e 650 hectares como desmatamento, identificados pelo sistema PRODES. Parte da exploração seletiva na UMF ocorreu legalmente entre 2011 e 2019, em 14.576 hectares, por meio de manejo florestal sustentável. De acordo com a análise de intervenções antrópicas apresentada, houve exploração seletiva ilegal de madeira, a partir de 2017.

Considerando os impactos causados pela exploração seletiva ilegal e pela exploração sob regime de plano de manejo florestal sustentável pelo concessionário anterior, em uma porção de área da UMF-V, a área afetada deverá passar por um período de pousio para que a floresta se recupere antes de ser submetida a um novo ciclo de produção. A área de pousio foi definida pelo SFB, e abrange uma área de aproximadamente 22.777 hectares, 59,3% da área total da UMF –V, sendo que 17.684 ha foram explorados pelo concessionário anterior, e 5.093 ha foram explorados de forma seletiva irregular.

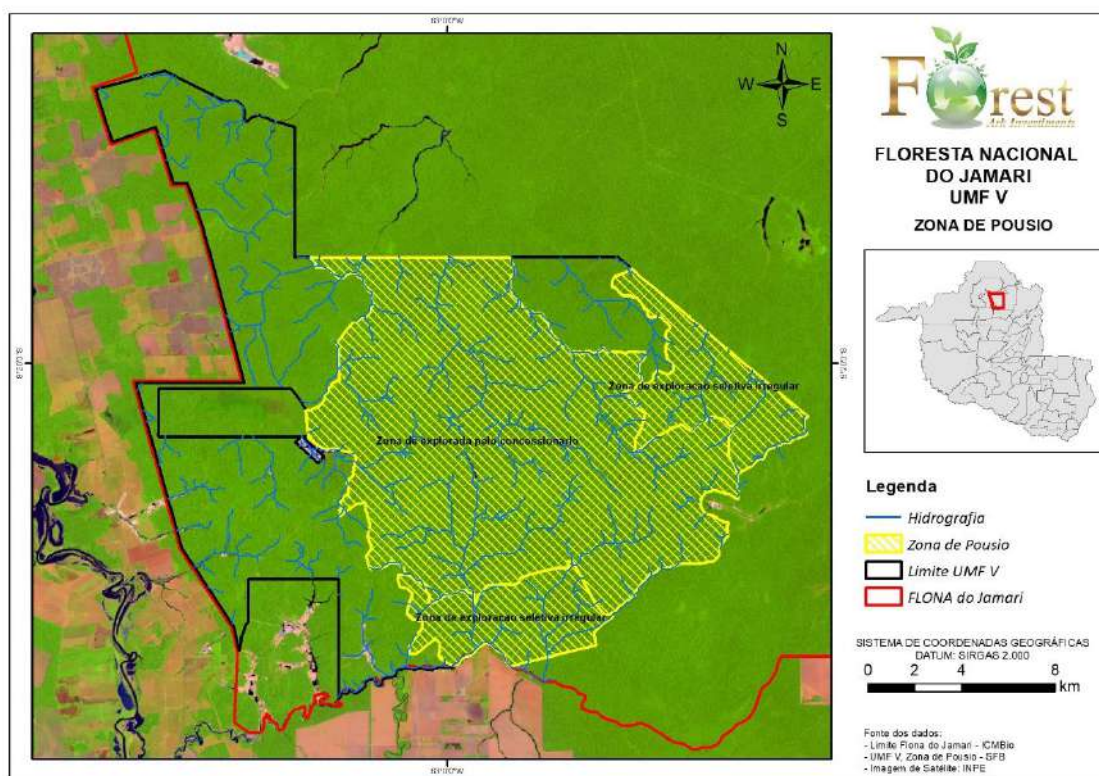


Figura 5: Mapa área de pousio
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

A mensuração dos benefícios das florestas vai muito além de seu valor madeireiro. Além disso, as florestas nativas apresentam características de elevada importância ambiental e social para a floresta como um todo, para a região na qual estão inseridas, e no contexto atual de valor imensurável em proporções globais. Como exemplo dessas características pode-se citar, de forma genérica a proteção de bacias hidrográficas, habitat de vida silvestre, e outros serviços ambientais muitas vezes não tão explícitos quanto o recurso madeireiro, não menos importantes.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

As características peculiares de cada floresta, quando consideradas de suma importância e de caráter excepcional para a mesma, são denominadas de Atributos de Alto Valor de Conservação – AAVC e sua presença indica que a floresta pode ser considerada como uma Florestas de Alto Valor de Conservação – FAVC.

As FAVC não são áreas de proteção absoluta, onde a exploração com fins comerciais não pode ser realizada. Porém, pela importância dos AAVC para a conservação do sistema florestal como um todo, os responsáveis pelas áreas de floresta tropical sobre regime de manejo devem inserir a consideração por tais atributos em suas operações, para mantê-los ou aumentá-los.

A Forest Ark Flona do Jamari, assinou o Contrato de Concessão n° 01/2022 em junho de 2021, iniciou suas atividades de manejo florestal no mesmo ano, com o Plano de Manejo Florestal Sustentável – PMFS, inventário 100% e Plano de Operação Anual, a Unidade de Exploração Anual – UPA 1, prevê exploração de uma área de 2.100,7018 ha. Desde o início dos trabalhos até os dias atuais, a política de atuação da Empresa sempre se pautou pela busca contínua da redução dos impactos ambientais causados pela exploração madeireira, tendo como objetivo maior a perpetuidade da floresta e de suas características, fator vital para a manutenção das atividades econômicas da concessionária.

Desde de a assinatura do contrato, a política contínua adotada pela Forest Ark Flona do Jamari SPE, foi pautada à sua preparação para a obtenção da certificação florestal pelo Forest Stewardship Council – FSC. A partir de então, a empresa se dedicou a adotar e programar técnicas de exploração de impacto reduzido e a monitorar de forma cada vez mais ampla os possíveis impactos de suas operações sobre a floresta.

Nessa linha, e em conformidade à sua política de atuação e visando atender ao Princípio 9 dos “Padrões de Certificação do Forest Stewardship Council – FSC para Manejo Florestal em Terra Firme na Amazônia Brasileira”, iniciou o primeiro trabalho no sentido de identificação de AAVC em sua propriedade.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho teve como base a consulta a documentos diversos sobre a região da área da Empresa, com ênfase especial ao documento denominado “Avaliação e Identificação de Ações Prioritárias para a Conservação, Utilização sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade na Amazônia Brasileira”, publicado pelo Ministério do Meio Ambiente em 2001, tendo sua 1ª atualização em 2006, que contou com o apoio de diversas instituições e parceiros. O processo foi baseado em metodologia aprovada pela Conabio por meio da Deliberação Conabio nº 39 de 14/12/2005. Os resultados foram sistematizados em banco de dados e no mapa com as novas áreas prioritárias, reconhecidas pela Portaria nº 9, de 23 de janeiro de 2007, do Ministério do Meio Ambiente, já no ano de 2018 houve sua 2ª atualização que destaca-se pelo avanço e refinamento das informações sobre a



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

distribuição e ocorrência de espécies e ecossistemas utilizados no cálculo da camada de alvos e metas de conservação (dados cedidos pelo ICMBIO, principalmente) e pelo aprimoramento das informações espaciais das atividades incompatíveis e oportunidades para a conservação. Além do levantamento bibliográfico foram realizadas diversas consultas a instituições governamentais e não governamentais, no sentido de identificar a opinião dos stakeholders relevantes sobre a presença de AAVC na área da UMF V.

Como resultado desse trabalho foram elaborados um conjunto de documentos, aperfeiçoados ao longo dos anos e estudos, o qual apresentou um diagnóstico das áreas prioritárias para conservação.

Em se tratar de área de Floresta Nacional, existe permeado por força de contrato firmado com Governo Federal, um conjunto de regras obrigatórias a serem seguidas:

→ **Realização de estudos e pesquisas científicas:**

A identificação detalhada dos AAVC e o estabelecimento de técnicas de manejo apropriadas à sua manutenção e ampliação dos mesmos necessita do conhecimento das diversas características da floresta, as quais podem vir a ser classificadas como tal, buscando caminhar de acordo com a legislação vigente. Desse modo, seja em parceria com instituições externas ou através de uma metodologia própria, a concessionária deve estudar de forma detalhada alguns temas identificados como prioritários para a conservação regional.

→ **Adoção do manejo floresta sustentável:**

O propósito comercial é a exploração do potencial madeireiro da UMF V para o fornecimento de madeira tropical ao mercado. Visando a sustentabilidade econômica e ambiental da atividade da empresa, a adoção do manejo floresta em regime sustentável é obrigatório, realizado de acordo com as regras estabelecidas na legislação vigente, e rigorosamente acompanhado pelos órgãos controladores, naturalmente levando a incorporação de práticas para a redução dos impactos gerados e monitoramento dos aspectos ambientais e sociais sobre os quais o manejo possa ter influência.

O resultado desse primeiro estudo, culminou na adoção de uma série de ações no sentido de atender as obrigações contraídas, entre as quais pode-se citar:

- A busca por parcerias em caráter de estudos científicos aprofundados e análises das espécies a serem manejadas, com o Herbário da UNIR, e o departamento de Engenharia Florestal da UNIR Rolim de Moura.
- Seguir à risca PMFS e POA, aprovados pelo IBAMA, onde firmamos compromisso com a sustentabilidade de todo o ecossistema.

As principais conclusões e desse levantamento refletem práticas adotadas pela Empresa como parte de suas ações de manejo florestal, quais sejam:



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Não cortar árvores onde sejam identificados buracos no tronco, pois os mesmos podem servir de abrigo para diversas espécies (“árvores-ninho”);

Proibição da atividade de caça e pesca em toda a área da UMF V, com forte controle e fiscalização da mesma;

Redução do deslocamento de pessoas no interior da floresta ao mínimo, diminuindo desse modo o impacto na mastofauna residente;

Identificação e mapeamento de espécies protegidas por lei;

Registro de avistamento de fauna.

→ **Maior aproveitamento do número de espécies exploradas comercialmente**

A Forest Ark Flona do Jamari SPE, possui um trabalho permanente para a inserção de novas espécies comerciais no mercado, distribuindo de forma diversificada a produção por UPA, buscando desse modo a ampliação dos serviços ambientais de sua Unidade de Manejo Florestal, com o objetivo maior de zelar pela sustentabilidade de sua operação.

Desse modo, a cooperação técnica que está sendo efetivada com a UNIR, frequentemente receberá amostras de novas espécies que serão submetidas a testes para determinação de suas propriedades físico-mecânicas. Caso esses testes demonstrem resultados interessantes, a Empresa levará seus resultados em forma de amostras ao mercado interno e externo, visando tornar essa uma espécie de aceitação.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo abrangeu em uma primeira etapa um levantamento de campo onde foram realizadas consultas a colaboradores próprios e terceiros da Forest Ark Flona do Jamari, com o objetivo de identificar de maneira detalhada os AAVC.

A consulta às partes interessadas para a identificação dos AAVC é uma prática recomendada pelo “Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação” (Proforest, 2003), “GUIA DE BOAS PRÁTICAS PARA AVALIAÇÕES PARA ALTOS VALORES PARA CONSERVAÇÃO” (Proforest, 2008) e tem no mínimo duas grandes vantagens:

→ A reunião de uma grande variedade de experiências, conhecimentos e pontos de vista, proporciona maior nível de certeza sobre a identificação dos AAVC e ações mais coerentes para seu manejo;

→ Maior segurança para a sociedade de que os AAVC estão sendo trabalhados de maneira adequada.

Desse modo, dando continuidade às consultas realizadas com stakeholders durante o primeiro trabalho no sentido de identificação de AAVC na área da Unidade de Manejo Floresta Sustentável – UMF V, foi o marco temporal para a continuidade do estudo a consulta aqueles indivíduos que estão constantemente em circulação pela área de manejo e também as comunidades próximas.

Em um segundo momento as informações levantadas foram discutidas entre os principais responsáveis pelas operações florestais da Empresa e, com base em uma pesquisa bibliográfica foram definidas as tratativas a serem empregadas para a conservação de cada AAVC identificado e, se possível, medidas para seu aprimoramento.

4.1- LEVANTAMENTO DE CAMPO

O levantamento de campo sendo realizado desde mês de fevereiro de 2023, quando foram entrevistados colaboradores do inventário florestal 100%, ex-funcionários da antiga concessionária, agentes ambientais e de saúde que frequentam a UMF e comunidade local.

Inicialmente foi explicado o que são os Atributos de Alto Valor de Conservação e como eles podem ser identificados na floresta. Em um segundo momento foi realizada uma entrevista individual com os colaboradores disponíveis na ocasião do levantamento de campo, na qual foram consultadas a impressão de cada um sobre quais características da floresta são de alta relevância para a conservação.

O resultado das entrevistas foi anotado face à uma lista prévia de possíveis AAVC estabelecida com base em informações bibliográficas, conforme detalhado adiante.

4.2- LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Após a identificação dos AAVC apontados pelas pessoas consultadas, foi realizado um levantamento bibliográfico para a consolidação dos aspectos levantados e busca por outros novos aspectos não citados pelos entrevistados, bem como para a definição das tratativas a serem adotadas para o manejo adequado de cada AAVC identificado.

Os documentos consultados durante essa etapa foram os seguintes:

1. “Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação” (Proforest. 2003);
2. “Guia de Boas Práticas para Avaliações para Altos Valores para Conservação” (Proforest, 2008)
3. Plano de Manejo Floresta do Jamari -RO volume 1 Diagnostico;

4. Documentos produzidos na Oficina do Conselho Consultivo da Flona do Jamari – maio/2023.
5. Artigo científico publicado na revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, (Link para acesso ao artigo: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13915/12511>).
6. Artigo Científico publicado na revista Biodiversidade sobre a Influência da Exploração Florestal nas Populações de Espécies Ameaçadas de Extinção na FLONA do Jamari, RO. (Link para acesso ao trabalho: <https://drive.google.com/drive/folders/142rFTRc9It7lB9d7SwFiN0j8P13hfhHA>).
7. O trabalho científico intitulado " Potencial exploratório de produtos florestais não madeireiros na Flona do Jamari-RO" (Link para acesso ao trabalho: <https://drive.google.com/drive/folders/1Qed4gVeWkn0c0kdlGQKOvMFitqgoHOHh>).
8. “Manual de Certificação de Cadeia de Custódia no Sistema do Forest Stewardship Council - FSC”.
9. “Diretrizes Interinas SmartWood para Avaliação de Produtos não Madeireiros (PFNMs) no Brasil “(Versão Imaflora – Março de 2006)
10. Legislações:
 - Código Florestal Brasileiro (SOS FLORESTAS apoio WWF);
 - Lei nº 11.284 de 02 de março de 2006;
 - Lei nº 12.651 de 25 de maio de 2012;
 - Lei nº 14.590 de 24 de maio de 2023;

4.3- PRINCIPAIS GRUPOS DE ATRIBUTOS ANALISADOS

Diante dos resultados do estudo de identificação de atributos especiais para conservação realizado e nas recomendações da literatura especializada, foram definidos os principais grupos dentro dos quais os possíveis AAVC presentes na área da UMF V poderiam estar situados, conforme apresentado a seguir. Destaca-se que essa relação de atributos não se trata de um rol taxativo, mas uma lista exemplificativa que foi consolidada após a realização do levantamento de campo.

4.3.1- MEIO FÍSICO

O meio físico foi definido em dois grupos como possíveis atributos a serem analisados para a caracterização da área como Floresta de Alto Valor de Conservação, conforme apresentado abaixo.

Recursos Hídricos

- Nascentes: vertentes de água ainda que intermitentes e os chamados olhos d'água, qualquer que seja a sua situação topográfica, considerados legalmente como Área de Preservação Permanente – APP;
- Rios/Igarapé: qualquer curso d'água, lagoas, lagos ou reservatórios d'água naturais ou artificiais, considerados legalmente como Área de Preservação Permanente – APP;
- Usos Especiais: cursos ou lâminas d'água utilizadas como áreas de procriação da ictiofauna ou avifauna, ou que abriguem, mesmo que temporariamente, espécies de interesse para preservação.

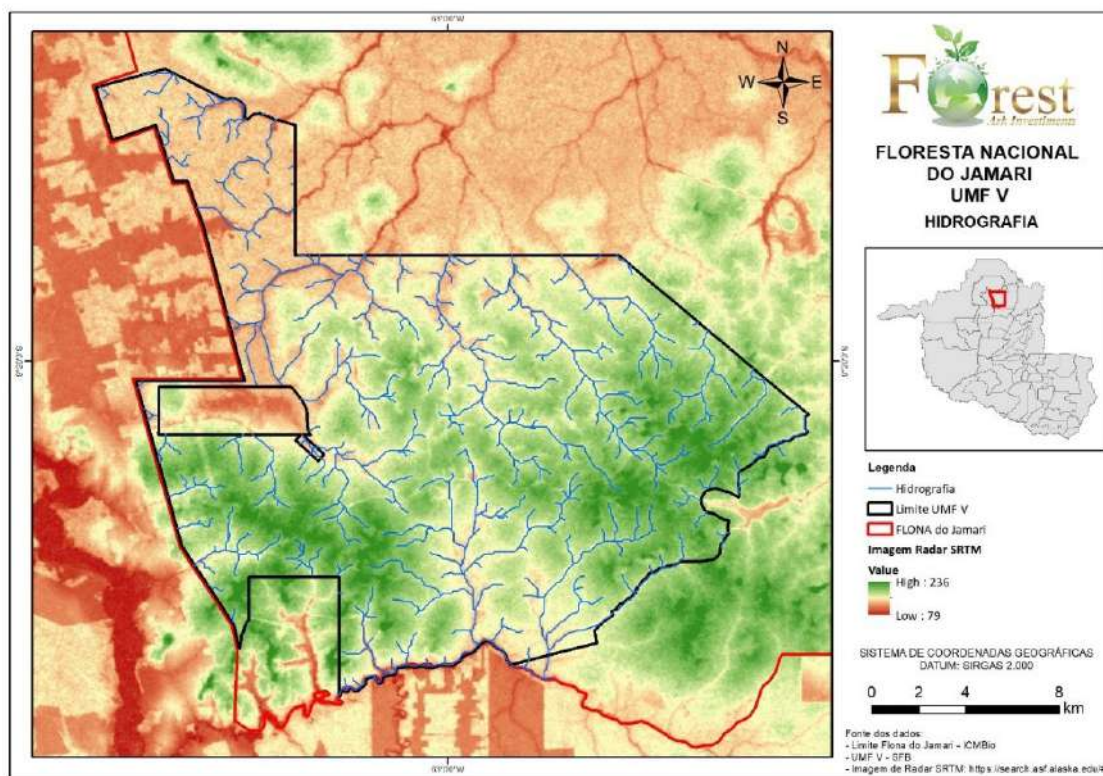


Figura 6: Mapa hidrográfico da UMF V, Floresta Nacional do Jamari
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

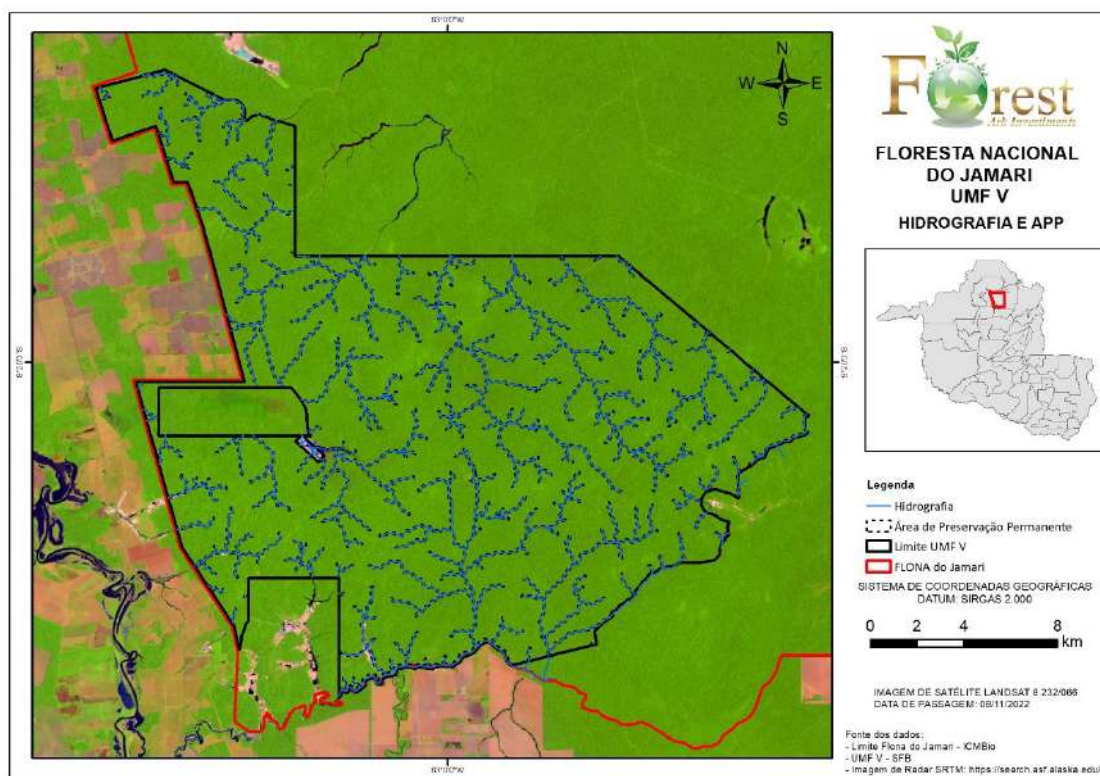


Figura 7: Mapa da hidrografia modelada a partir de imagem de radar e APP
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

Solo

- Áreas com Inclinação Superior a 45°: encostas ou partes destas com declividade superior a 45°, equivalente a 100% na linha de maior declive, consideradas legalmente como Áreas de Preservação Permanente – APP;
- Solos em beira de rios, nascentes e olhos d'água, consideradas legalmente como Áreas de Preservação Permanente – APP;
- Áreas de Várzea e Igapó: solos relacionados a áreas instáveis e frágeis;
- Usos Especiais: ambientes superficiais ou subterrâneos que sejam locais de procriação ou habitat, mesmo que temporário e locais utilizados para retirada de sais minerais pelos animais (saleiro).

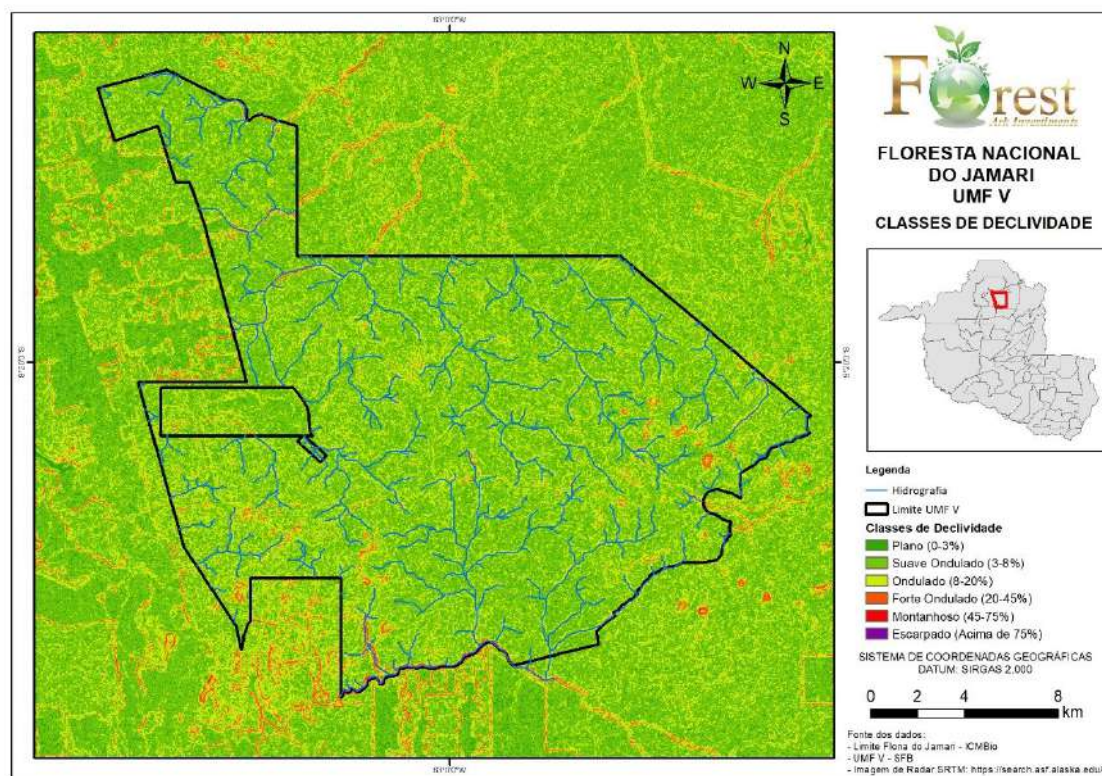
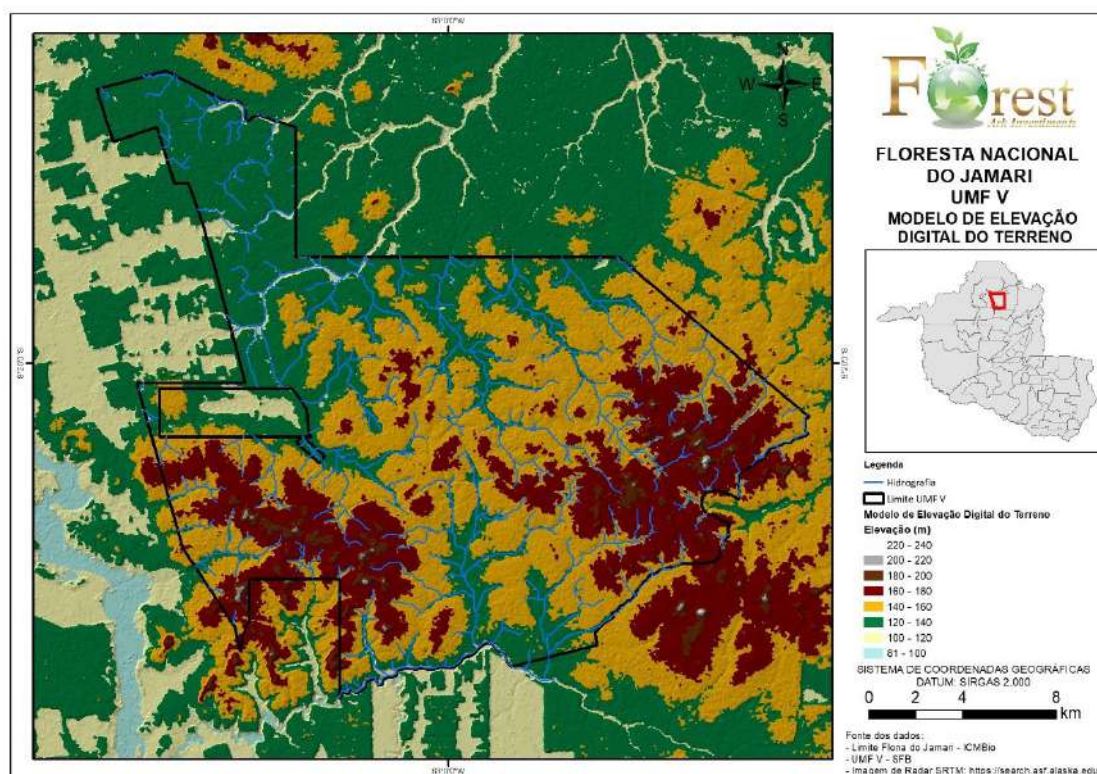


Figura 8: Mapa da declividade modelada a partir de imagem de radar
Base de dados Forest Ark Flona do Jamarí SPE LTDA



**Figura 9: Modelo de elevação digital do terreno, modelado a partir de imagem de radar
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA**

4.3.2- MEIO BIÓTICO

No meio biótico os grupos definidos como possíveis AAVC a serem analisados foram os seguintes:

Fauna

- Espécies protegidas por lei, endêmicas, raras ou ameaçadas e/ou em perigo de extinção;
- Ninhos de animais.

Flora

- Espécies protegidas por lei, endêmicas, raras ou ameaçadas e/ou em perigo de extinção.
- Espécies relacionadas às práticas de uso especial pelos moradores da região.



Figura 10 – Base de dados Forest Ark Flona do Jamari, equipe de inventário



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

4.3.3- MEIO SÓCIO CULTURAL

Para o meio sociocultural foi definido os seguintes grupos e respectivos possíveis AAVC, os quais foram avaliados durante a execução do trabalho:

Arqueológico

- Arqueologia histórica: terra preta de índio, cerâmica, sítios arqueológicos; – Arqueologia da morte: ossada e urnas funerárias indicando cemitério antigo e, portanto, sítio de interesse arqueológico.
- Ocupação Humana – Locais de circulação de população tradicional, que vive direta ou indiretamente dos recursos naturais disponíveis.

5. IDENTIFICAÇÃO DE AAVC NA UNIDADE DE MANEJO

5.1- LEVANTAMENTO DE CAMPO

Na tabela a seguir apresentamos o compilado das principais características da Floresta Nacional do Jamari, apontamentos levantados nas entrevistas realizadas com os colaboradores da Empresa, e partes interessadas, com possíveis Atributos de Alto Valor de Conservação - AAVC.

ENTREVISTADO	LOCAL	ATRIBUTOS IDENTIFICADO	
		MEIO FÍSICO	
		ÁGUA	SOLO
Jeferson Miguel Vasconcelos	Rei do Peixe	Rios	-
Mauro Lelis	ICMBIO	Igarapés e Rios	Afloramentos Rochosos
Ceará	Portaria UMF	Rios em geral	-
José Humberto Chaves	SFB	Rios, igarapés, alagados em geral	Afloramentos rochosos, pedrais
Marcia	Portaria UMF		-
Robson Bueno	SFB	Rios, igarapés, alagados em geral	-
Júlio Cesar Santos Silva	Forest Ark	Água em geral	Pedral
Sidney Miranda	Forest Ark	Nascentes	Pedral
Adevanildo Rodrigues	Forest ARK	Água em Geral	Pedral
Itamar Martins de Araújo	Forest Ark	Água em geral	Pedral



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Marta Silvana	Unir	Água em geral	Pedral, afloramentos rochosos
Endrigo Enderson Ferreira Rocha	Forest Ark	Nascentes	Pedral
Cleudomar dos Santos	Comunidade	Rios e nascentes	Granitos rondonianos, pedrais
Abrahão Oliveira do nascimento	Comunidade	Muitos rios	-
Arão Oliveira do Nascimento	Comunidade	Nascentes e rios muito grandes	-
Anderson Renato Tauffmann	Comunidade	Água em geral região muito abundante	-
Lucas Mateus do Nascimento	Comunidade	Rios	-
Abimael Fortunato Lima	Comunidade	Rios, igarapés, espelhos d'água e nascentes	-
Zoim Vendinha	Rei do Peixe	Muitos rios	-
Beatriz Barbosa de Araujo	Comunidade	Rios	-
Anderson	Fazenda Nova Esperança	Abundancia de rios	-
Josimo Bernardo	Comunidade	Rios, nascentes e igarapés	Pedral
Elisangela Santos Eliotério	Comunidade	Rios	-
Ambrosio	Mineração	Rios em geral	Pedrais
Sebastião da borracharia	Rei do Peixe	Muita água	Pedrais
Zico	Mineração	Muitos rios e nascentes	Pedrais

Tabela 1 – Trabalho de campo Meio Físico

ENTREVISTADO	LOCAL	ATRIBUTOS IDENTIFICADO	
		MEIO BIÓTICO	
		FAUNA	FLORA
Jeferson Miguel Vasconcelos	Rei do Peixe	Animais em geral	Castanheira e copaíba
Mauro Lelis	ICMBIO	Animais em geral	Mata toda
Ceará	Portaria UMF	Animais em geral	Árvores em geral
José Humberto Chaves	SFB	Animais em geral, grande diversidade	Espécies Endemicas



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Marcia	Portaria UMF	-	Árvores em geral
Robson Bueno	SFB	-	Floresta toda
Júlio Cesar Santos Silva	Forest Ark	Onça pintada, e cobras	Árvores ameaçadas
Sidney Miranda	Forest Ark	Animais em geral	Muitas árvores
Adevanildo Rodrigues	Forest ARK	Animais em geral	Toda a Floresta
Itamar Martins de Araújo	Forest Ark	Animais em geral	Espécies endêmicas
Marta Silvana	Unir	-	Especies endêmicas, toda a área da UMF
Cleudomar dos Santos	Comunidade	-	Árvores em geral
Abrahão Oliveira do nascimento	Comunidade	-	Muitas árvores
Arão Oliveira do Nascimento	Comunidade	-	Castanheira
Anderson Renato Tauffmann	Comunidade	-	Castanheira e copaíba
Lucas Mateus do Nascimento	Comunidade	-	Muitas árvores
Abimael Fortunato Lima	Comunidade	Ninhos de muitas aves	Muitas árvores
Zoim Vendinha	Rei do Peixe	Onça pintada	-
Beatriz Barbosa de Araujo	Comunidade	-	Muitas árvores
Anderson	Fazenda Nova Esperança	Animais em geral	-
Josimo Bernardo	Comunidade	Reprodução de muitos animais	Variedade de espécies
Elisangela Santos Eliotério	Comunidade	Animais em geral	-
Endrigo Enderson Ferreira Rocha	Forest Ark	Local de alimentação e moradia dos animais	Toda a Floresta importa
Ambrosio	Mineração	Muitos animais silvestres	Muitas árvores
Sebastião da borracharia	Rei do Peixe	Muita onça	-
Zico	Mineração	Muitos animais de todos os tipos	-

Tabela 2 – Trabalho de campo Meio Biótico

ENTREVISTADO	LOCAL	ATRIBUTOS IDENTIFICADO	
		MEIO SOCIOCULTURAL	
		ARQUEOLÓGICO	OCUPAÇÃO HUMANA
Jeferson Miguel Vasconcelos	Rei do Peixe	-	-
Mauro Lelis	ICMBIO	-	-



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

Ceará	Portaria UMF	-	-
José Humberto Chaves	SFB	-	-
Marcia	Portaria UMF	-	-
Robson Bueno	SFB	-	-
Júlio Cesar Santos Silva	Forest Ark	-	-
Sidney Miranda	Forest Ark	-	Antiga Satel
Adevanildo Rodrigues	Forest ARK	-	AntigaSatel
Itamar Martins de Araújo	Forest Ark	-	Antiga Satel e igreja
Marta Silvana	Unir	-	-
Cleudomar dos Santos	Comunidade	-	Igrejinha
Abrahão Oliveira do nascimento	Comunidade	-	-
Arão Oliveira do Nascimento	Comunidade	-	-
Anderson Renato Tauffmann	Comunidade	-	-
Lucas Mateus do Nascimento	Comunidade	-	-
Abimael Fortunato Lima	Comunidade	-	-
Zoim Vendinha	Rei do Peixe	-	-
Beatriz Barbosa de Araujo	Comunidade	-	-
Anderson	Fazenda Nova Esperança	-	-
Josimo Bernardo	Comunidade	-	Antiga Satel e Igreja
Elisangela Santos Eliotério	Comunidade	-	-
Endrigo Enderson Ferreira Rocha	Forest Ark	-	Igrejinha
Ambrosio	Mineração	-	Igrejinha
Sebastião da borracharia	Rei do Peixe	-	-
Zico	Mineração	-	-

Tabela 3 – Trabalho de campo Meio Sociocultural

5.2- DESCRIÇÃO DOS AAVC IDENTIFICADOS

5.2.1- MEIO FÍSICO

5.2.1.1- RECURSOS HIDRICOS

Os ambientes aquáticos encontrados na Floresta Nacional do Jamari, originalmente, são lóticos, formados pelas bacias dos rios Jacundá, Jamari e Preto do Crespo. Para fins deste documento, o rio Jacundá está sendo considerado como uma bacia, mas de fato trata-se de uma sub-bacia do Rio Preto.



Figura 11- Foto base de dados Forest Ark

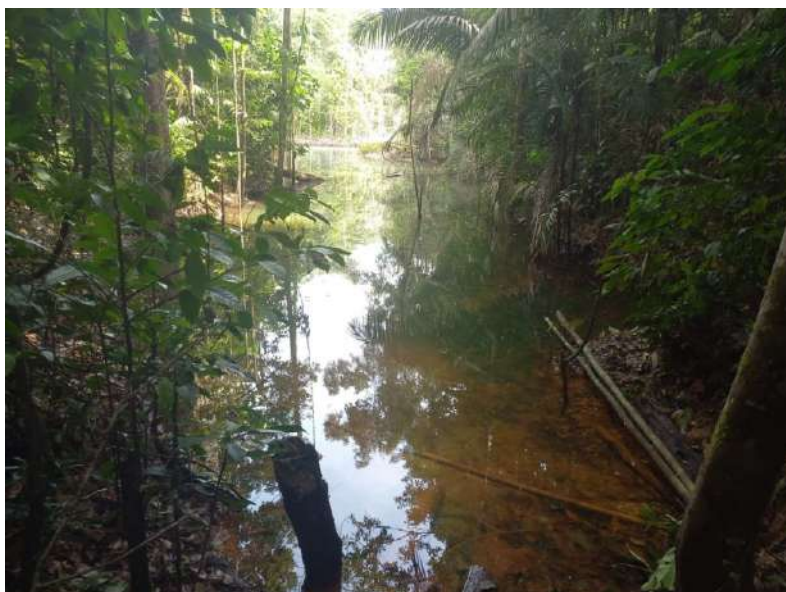


Figura 12- Foto base de dados Forest Ark

A bacia do rio Jacundá é a principal da UC, cobrindo aproximadamente 79,27% de sua área. Este rio nasce no limite sudeste da Floresta Nacional e o fato da maioria dos seus tributários estarem localizados no interior da UC lhe confere um significativo status de conservação. Na bacia do rio Jacundá, a maioria das drenagens encontra-se bem preservada, constituindo-se uma importante área para conservação. A bacia do rio Jamari cobre, aproximadamente, 16,86 % da área da Flona. O rio Jamari é afluente do rio Madeira e teve sua hidrologia bastante alterada em função da barragem da Usina Hidrelétrica de Samuel. Este rio situa-se a oeste da UC, fora dos limites da Flona, porém, devido s inundações, no período da cheia, provocadas pela barragem desta Usina Hidrelétrica, influencia diretamente os ambientes próximos s drenagens.

O rio Japiim é outro tributário dessa bacia e tem a maioria de suas nascentes e a maior parte do seu curso localizados no interior da UC. Sua foz está localizada no reservatório da UHE de Samuel, ficando submetido ao regime de cheias desta represa, provocando inundações e alterações nas dinâmicas naturais deste habitat.

O rio Preto do Crespo também faz parte da bacia do Jamari, situando-se no extremo sul da UC e tendo suas nascentes situadas fora de seus limites. Este é um dos principais afluentes do rio Jamari. A bacia do rio Preto do Crespo cobre aproximadamente 3,4% da área da Flona, estando a maior parte desta Bacia localizada no entorno da UC.

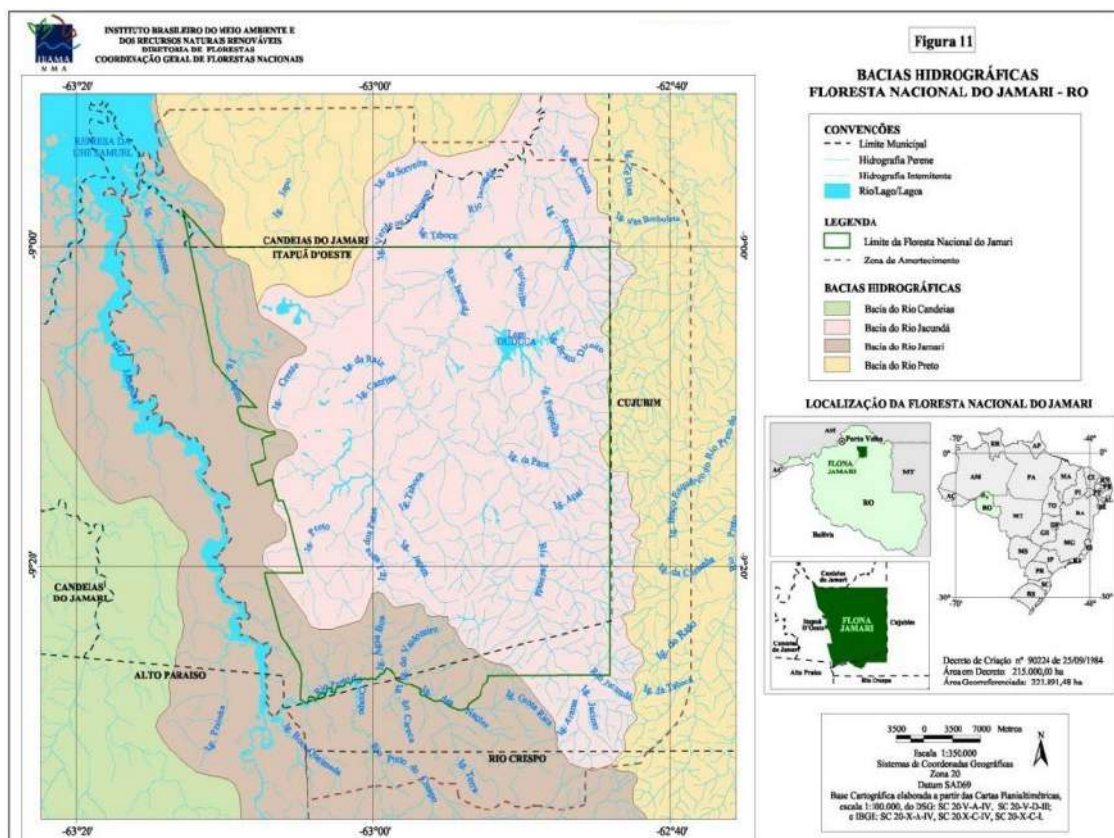


Figura 13: Bacias hidrográficas da FLONA Jamari, com principais cursos d'água
(Fonte: MMA/IBAMA, 2005)

A posição da UMF V, circunvizinhada por focos de desmatamento e ocupação ilegal em praticamente toda sua extensão, destaca seu importante papel na manutenção da qualidade dos recursos hídricos da região. Aliado à essa constatação, destaca-se o fato de que quase 100% das pessoas entrevistadas apontaram os recursos hídricos (sejam eles cursos d'água igarapés ou nascentes) como características importantes a serem conservadas dentro da área de concessão da Forest Ark Flona do Jamari.

O Proforest, em seu “Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação” define como potencial AAVC as áreas de floresta que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas, como por exemplo, a proteção de cursos d'água vulneráveis (HCV 4.1.), além de serem consideradas áreas de APP cuja a legislação referente ao tema já remete a cuidados maiores por entender que são consideradas AAVC..

Sabe-se que o Rio Preto é um dos principais afluentes do rio Jamari, portanto possui importância dentro da rede hídrica do Estado. Além disso, o Rio Preto corta diversas propriedades na região sendo um dos principais rios pesqueiros para a população local. Logo, pode-se concluir que os recursos hídricos, de um modo geral, são um Atributo de Alto Valor de Conservação dentro da Unidade de Manejo Florestal UMF V.

5.2.1.2- SOLOS

Embora os entrevistado pela Empresa tenha apontado os solos como uma característica importante a ser conservada, sabe-se que esse pode influenciar a qualidade dos recursos hídricos (apontados como principal valor para a conservação na floresta da Forest), sobretudo nas Áreas de Preservação Permanente – APP.

Segundo a definição legal, dada pela Lei nº 12.651/2012, com a sua última revisão pelo Senado Federal em 2023 (Código Florestal Brasileiro), a APP é uma área protegida com a “função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas”. Percebe-se, portanto, que não é possível dissociar a conservação dos recursos hídricos da conservação dos solos das Áreas de Preservação Permanente APP.

Pelas próprias recomendações do guia do Proforest, são potenciais AAVC as florestas críticas para o controle da erosão (HCV 4.2) e, pelas características topográficas da calha de alguns corpos d'água da floresta, os solos da APP estão em áreas de declividade acentuada, sujeitas a erosão, deslizamentos e avalanches que podem acarretar em perda de área produtiva, danos aos cursos d'água e riscos para a vida humana.

Outro ponto bastante citado durante o trabalho de campo e entrevistas realizadas é a presença de pedrais, afloramentos rochosos, que alguns da região chamam de “Granitos Rondonianos”, podendo ser comprovada a sua classificação como Alto Valor de Conservação, por vários motivos dentre eles a beleza e exuberância que apresentam com vistas deslumbrantes, além de devido a formação de parte deles ter a formação de espécies de cavernas que devido a vestígios em loco são utilizados pela fauna como abrigo.



Figura 14- Foto base de dados Forest Ark



Figura 15- Foto base de dados Forest Ark

Considerando que os recursos hídricos da Flona do Jamari UMF V são um Atributo de Alto Valor de Conservação e que a estabilidade dos solos é um fator importante para a manutenção da qualidade dos corpos d'água e para a prevenção de danos físicos e ambientais, os solos nas Áreas de Preservação Permanente podem ser igualmente considerados como Atributos de Alto Valor de Conservação.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

5.2.2- MEIO BIÓTICO

5.2.2.1- FAUNA

A fauna da UMF V, destaca-se pela variedade de espécies e abundância de indivíduos em toda a extensão da propriedade. Desde o início dos trabalhos de manejo da Empresa, logo após a assinatura do contrato de concessão no ano de 2022, que os responsáveis pela área perceberam essa característica, o que também é constatado nos resultados das entrevistas da Empresa, onde todas as partes envolvidas tem um consenso sobre a existência e necessidade de preservação.

Durante todo o trabalho de inventário florestal 100%, e todas as atividades de levantamento de campo foi evidenciada a presença de diversos mamíferos crípticos (de difícil observação) e/ou raros, por meio da observação e registro de pegadas nas estradas de acesso à base da Forest Ark dentro da Unidade de Manejo, e acampamento dos trabalhadores do manejo, além dos estudos dos Órgão Ambientais diretamente ligados ao Manejo Florestal Sustentável.

Sabe-se que a fauna da região amazônica como um todo é rica e variada, entretanto, existe uma grande escassez de dados consolidados de monitoramento de fauna em Unidades de conservação. No Plano de Manejo da Flona Jamari (MMA/IBAMA, 2005), são apresentados alguns dados de mastofauna, avifauna e ictiofauna, provenientes de uma Avaliação Ecológica Rápida (AER), realizada em julho de 2004.

Conforme resultados da AER, observou-se a ocorrência de 39 espécies de mamíferos, distribuídas em 17 famílias diferentes. Dentre estas espécies observadas, 03 são consideradas espécies vulneráveis, e estão na lista das espécies brasileiras ameaçadas de extinção:

- Gato-maracajá (*Leopardus wiedii*);
- Onça-pintada (*Panthera onca*);
- Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*).

Tabela 4: Lista das Espécies de Mamíferos Registrados no Levantamento da AER da Floresta Nacional do Jamari (Fonte: MMA/IBAMA, 2005)

Espécie	Nome popular	Sítios
Fam. Didelphidae		
1. <i>Caluromys lanatus</i>	Cuíca	Duduca
2. <i>Didelphis marsupialis</i>	Gambá	Relato moradores
Fam. Bradypodidae		
3. <i>Bradypus variegatus</i>	Preguiça	Relato moradores
Fam. Dasypodidae		
4. <i>Dasypus novemcinctus</i>	Tatu-galinha	14 de Abril
5. <i>Dasypus kappleri</i>	Tatu-quinze quilos	Relato moradores

Espécie	Nome popular	Sítios
Fam. Myrmecophagidae		
6. <i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Relato moradores
7. <i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	Santa Bárbara
8. <i>Cyclopes didactylus</i>	Tamanduai	Relato moradores
Fam. Phyllostomidae		
9. <i>Glossophagus</i> sp	Morcego	Duduca
Fam. Callithricidae		
10. <i>Callithrix emiliae</i>	Sagüi	Santa Bárbara
11. <i>Saguinus fuscicollis</i>	Sagüi-de-cara-suja	Duduca
Fam. Cebidae:		
12. <i>Aotus nigriceps</i>	Macaco-da-noite	Relato moradores
13. <i>Saimiri sciureus</i>	Macaco-de-cheiro	Santa Bárbara, Rio Preto
14. <i>Cebus apella</i>	Macaco-prego	Santa Bárbara, Rio Preto, Buritizal
15. <i>Callicebus brunneus</i>	Zogue-zogue	Duduca, Santa Bárbara 14 de Abril
16. <i>Pithecia irrorata</i>	Parauacu	Relato moradores
17. <i>Ateles paniscus</i>	Macaco-aranha	Santa Bárbara
18. <i>Lagothrix lagothricha</i>	Macaco-barrigudo	Santa Bárbara 3
Fam. Procyonidae		
19. <i>Procyon cancrivorus</i>	Mão-pelada	Relato moradores
20. <i>Nasua nasua</i>	Cuati	Santa Bárbara
21. <i>Potos flavus</i>	Jurupara	Relato moradores
Fam. Mustelidae		
22. <i>Eira barbara</i>	Irara	Santa Bárbara
23. <i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha	Relato moradores
24. <i>Lutra longicaudis</i>	Lontra	Relato moradores
25. <i>Galictis vittata</i>	Furão	Relato moradores
Fam. Felidae		
26. <i>Leopardus wiedii</i>	Gato-matracaja	Relato moradores
27. <i>Leopardus pardalis</i>	Jagatirica	Relato moradores
28. <i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Relato moradores
29. <i>Puma concolor</i>	Onça-parda	Santa Bárbara
30. <i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Santa Bárbara, 14 de Abril

Espécie	Nome popular	Sítios
Fam. Hydrochaeridae 31. <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>	Capivara	14 de Abril, Rio Preto
Fam. Tayassuidae 32. <i>Tayassu tajacu</i> 33. <i>Tayassu pecari</i>	Cateto Queixada	Buritizal, Santa Bárbara Relato moradores
Fam. Tapiridae 34. <i>Tapirus terrestris</i>	Anta	Santa Bárbara, 14 de Abril
Fam. Cervidae 35. <i>Mazama americana</i> 36. <i>Mazama gouazoubira</i>	Veado-mateiro Veado-catingueiro	Duduca Relato moradores
Fam. Sciuridae 37. <i>Sciurus ignitus</i>	Quatipuru-vermelho	Duduca
Fam. Agoutidae 38. <i>Agouti paca</i>	Paca	Santa Bárbara
Fam. Dasyproctidae 39. <i>Dasyprocta variegata</i>	Cotia- marrom	Duduca, Santa Bárbara, 14 de Abril

Os levantamentos de avifauna realizados detectaram a presença de 151 espécies de aves, distribuídas em 43 famílias diferentes. Dentre estas espécies, o Araçari-de-nuca-vermelha (*Pteroglossus bitorquatus*) consta da lista nacional das espécies de aves da fauna brasileira ameaçadas de extinção, sendo indicada como espécie vulnerável. A pressão de caça na região está mais presente em membros das famílias Tinamidae (Azulona e Inambus), Cracidae (Jacu e Mutuns) e Anatidae (Patos e Marrecas).

Tabela 5: Lista das Espécies de Aves Registrados no Levantamento da AER da Floresta Nacional do Jamari (Fonte: MMA/IBAMA, 2005)

Espécie	Nome Popular	Sítio
12. <i>Bulbucus ibis</i>	Garça-vaqueira	Santa Bárbara
13. <i>Butorides striatus</i>	Socozinho	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
14. <i>Pilherodius pileatus</i>	Garça-real	Santa Bárbara
15. <i>Nycticorax nycticorax</i>	Savacu	Duduca
16. <i>Tigrissoma lineatum</i>	Socó-boi	Santa Bárbara
Accipitridae		
17. <i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapa	Santa Bárbara
Ciconiidae		
18. <i>Mycteria americana</i>	Cabeça-seca	Santa Bárbara, 14 de Abril
Threskiornithidae		
19. <i>Mesembrinibis cayenensis</i>	Corocoro	Santa Bárbara
Anatidae		
20. <i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	14 de Abril, Duduca
21. <i>Dendrocygna autumnalis</i>	Marreca-cabocla	14 de Abril
Cathartidae		
22. <i>Sarcorhamphus papa</i>	Urubu-rei	Santa Bárbara
23. <i>Coragyps atratus</i>	Urubu	14 de Abril, Duduca
24. <i>Cathartes melambrotus</i>	Urubu-da-mata	Santa Bárbara, 14 de Abril
25. <i>Cathartes aura</i>	Urubu-campeiro	Duduca
26. <i>Gampsonyx swainsoni</i>	Gaviãozinho	Santa Bárbara
27. <i>Elanoides forficatus</i>	Gavião-tesoura	Santa Bárbara, 14 de Abril,
28. <i>Buteo albicaudatus</i>	Gavião-de-rabo-branco	Duduca
29. <i>Buteo nitidus</i>	Gavião-pedres	Santa Bárbara
30. <i>Bussarelus nigricollis</i>	Gavião-belo	Duduca
31. <i>Buteogallus urubitinga</i>	Gavião-preto	14 de Abril
Falconidae		
32. <i>Herpetotheres cachinnans</i>	Acauã	Santa Bárbara
33. <i>Daptrius ater</i>	Cancão-de-anta	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
34. <i>Falco rufigularis</i>	Morcegueiro	Santa Bárbara, 14 de Abril
Ardeidae		
35. <i>Aramus guarauna</i>	Carão	14 de Abril

Espécie	Nome Popular	Sítio
Cracidae		
36. <i>Penelope jacquacu</i>	Jacuaçu	Santa Bárbara, 14 de Abril
37. <i>Mitu tuberosa</i>	Mutum-cavalo	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
Heliornithidae		
38. <i>Heliornis fulica</i>	Ipequi	Santa Bárbara
Eurypygidae		
39. <i>Eurypiga helias</i>	Pavãozinho-do-pará	Duduca
Jacanidae		
40. <i>Jacana jacana</i>	Jacaná	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
Charadriidae		
41. <i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	Santa Bárbara, Duduca
42. <i>Vanellus cayanus</i>	Mexeriqueira	14 de Abril
43. <i>Charadrius collaris</i>	Batuirá-de-coleira	14 de Abril
Columbidae		
44. <i>Columba subvinacea</i>	Pomba-botafogo	Santa Bárbara
45. <i>Columba plumbea</i>	Pomba-amargosa	Duduca
46. <i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	Santa Bárbara, 14 de Abril
47. <i>Leptotila rufaxilla</i>	Gemeadeira	Santa Bárbara, Duduca
Pisittidae		
48. <i>Ara ararauna</i>	Arara-caninde	Santa Bárbara
49. <i>Ara macao</i>	Arara-piranga	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
50. <i>Ara chloroptera</i>	Arara-vermelha	Santa Bárbara
51. <i>Ara manilata</i>	Maracanã-do-buriti	Santa Bárbara, Duduca
52. <i>Aratinga leucophthalmus</i>	Aratinga-de-bando	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
53. <i>Aratinga weddellii</i>	Aratinga-de-cabeça-escura	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
54. <i>Pyrrhura (rhodogaster)perlata</i>	Tiriba-de-barriga-escarlate	Santa Bárbara, Duduca
55. <i>Pyrrhura picta</i>	Tiriba-pintada	Santa Bárbara
56. <i>Forpus sclateri</i>	Tuim	Santa Bárbara
57. <i>Brotogeris chrysopterus</i>	Tuipara-de-asa-dourada	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
58. <i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-de-cabeça-azul	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
59. <i>Amazona ochrocephala</i>	Papagaio-campeiro	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
60. <i>Amazona farinosa</i>	Papagaio-moleiro	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca

Espécie	Nome Popular	Sítio
Cuculidae		
61. <i>Pyia cayana</i>	Alma-de-gato	Santa Bárbara, Duduca
62. <i>Pyia minuta</i>	Chincoã-pequeno	Santa Bárbara
63. <i>Crotophaga ani</i>	Anu-preto	Santa Bárbara, Duduca
64. <i>Crotophaga major</i>	Anu-coroca	Santa Bárbara
65. <i>Tapera naevia</i>	Saci	Santa Bárbara
Tytonidae		
66. <i>Tyto alba</i>	Suindara	Duduca
Strigidae		
67. <i>Bubo virginianus</i>	Jucurutu	Duduca
68. <i>Pulsatrix perspicillata</i>	Murucututu-de-cara-branca	Duduca
69. <i>Speotyto cunicularia</i>	Buraqueira	Duduca
Nictibiidae		
70. <i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	Santa Bárbara
Caprimulgidae		
71. <i>Hyropsalis climacocerca</i>	Acurana	Duduca
72. <i>Nyctidromus albicollis</i>	Curiango	Duduca
Apodidae		
73. <i>Caprimulgus rufus</i>	João-corta-pau	Santa Bárbara, Duduca
74. <i>Caprimulgus nigrescens</i>	Bacurau-negro	Duduca
Momotidae		
75. <i>Momotus momota</i>	Udu-coroado	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
76. <i>Chaetura cinereiventris</i>	Andorinhão-de-barriga-cinza	Santa Bárbara, Buritizal
Trochilidae		
77. <i>Florissuga mellivora</i>	Beija-flor- branco	Duduca
78. <i>Threnectes leucurus</i>	Beija-flor-de-cinta	Buritizal
Trogonidae		
79. <i>Trogon curucui</i>	Surucua-de-coroa-azul	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril, Duduca
80. <i>Trogon violacea</i>	Surucua-de-barriga amarela	Duduca

Espécie	Nome Popular	Sítio
Alcedinidae		
81. <i>Ceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril
82. <i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-verde	Santa Bárbara, Buritizal, Duduca
83. <i>Chloroceryle americana</i>	Martim-pescador pequeno	14 de Abril, Duduca
Galbulidae		
84. <i>Brachygalba lugubris</i>	Agulha- parda	Santa Bárbara
85. <i>Galbula dea</i>	Ariramba-de-copa	Buritizal
Buconidae		
86. <i>Chelidoptera tenebrosa</i>	Urubuzinho	Santa Bárbara, Buritizal
87. <i>Monasa nigrifrons</i>	Chora-chuva –preto	Santa Bárbara, Duduca
88. <i>Monasa morpheus</i>	Chora-chuva-de-cara-branca	Buritizal
Ramphastidae		
89. <i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari-castanho	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril
90. <i>Pteroglossus inscriptus</i>	Araçari-letrado	14 de Abril
91. <i>Pteroglossus bitorquatus</i>	Araçari-de-nuca-vermelha	Santa Bárbara
92. <i>Ramphastos vitellinus</i>	Tucano-de-bico-preto	14 de Abril, Duduca
93. <i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-assobiador	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril
Picidae		
94. <i>Piculus flavigula</i>	Pica-pau-bufador	Duduca
95. <i>Melanerpes cruentatus</i>	Pica-pau-de-barriga-vermelha	Santa Bárbara, 14 de Abril
96. <i>Dryocopus lineatus</i>	Pica-pau-de-banda-branca	Buritizal, 14 de Abril, Duduca
97. <i>Campephilus melanoleucus</i>	Pica-pau- de-garganta-preta	14 de Abril
98. <i>Campephilus rubicullis</i>	Pica-pau-de-penacho	Santa Bárbara, 14 de Abril
Dendrocolaptidae		
99. <i>Nasica longirostris</i>	Arapaçu-rabudo	Duduca
100. <i>Glyphorhynchus spirurus</i>	Arapaçu-bico-de-cunha	Duduca
101. <i>Xiphorhynchus elegans</i>	Arapaçu-elegante	14 de Abril
Furnariidae		
102. <i>Synallaxis gujanensis</i>	Becua	Santa Bárbara
103. <i>Pholidor pyrrhodes</i>	Limpa-folha	Duduca
Formicariidae		
104. <i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-da-mata	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril

Espécie	Nome Popular	Sítio
Cotingidae		
105. <i>Lipaugus vociferans</i>	Seringueiro	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
106. <i>Cercomacra nigrescens</i>	Chororó-negro	Santa Bárbara, Duduca
107. <i>Pachyrhynchus validus</i>	Caneleiro-de-crista	Duduca
108. <i>Querula purpurata</i>	Anambé-uma	Duduca
Tyrannidae		
109. <i>Ochthoeca littoralis</i>	Maria-da-praia	Santa Bárbara, 14 de Abril
110. <i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril
111. <i>Megarynchus pitangua</i> *	Neinei	Santa Bárbara
112. <i>Myiozetetes cayanensis</i>	Bentevizinho- assobiador	Santa Bárbara, Buritizal
113. <i>Myiozetetes similis</i> *	Bentevizinho-penacho-vermelho	Santa Bárbara
114. <i>Pitangus sulphuratus</i>	Bentevi	14 de Abril
115. <i>Cnemotrichus fuscatus</i>	Guaracavucu	Buritizal
116. <i>Myiarchus tuberculifer</i>	Maria-cavaleira-pequena	14 de Abril
117. <i>Elaenia parvirostris</i>	Guaracava-verde	Duduca
118. <i>Leptopogon amaurocephalus</i>	Abre-asa-cabeçudo	Duduca
119. <i>Myiornis ecaudatus</i>	Maria-cagula	Santa Bárbara
Hirundinidae		
120. <i>Tachycineta albiventer</i>	Andorinha-de-rio	Santa Bárbara, 14 de Abril ,7
121. <i>Phaethornis tanager</i>	Andorinha-do-campo	Duduca
122. <i>Progne subis</i>	Andorinha-doméstica-grande	Buritizal, 14 de Abril, Duduca
123. <i>Progne subis</i>	Andorinha-azul	14 de Abril
124. <i>Notiochelidon cyanocephala</i>	Andorinha-pq-de-casa	14 de Abril
125. <i>Atticora fasciata</i>	Andorinha-de-faixa-branca	Santa Bárbara, 14 de Abril, Duduca
126. <i>Neochelidon tibialis</i>	Andorinha-de-coxa-branca	Santa Bárbara, Buritizal
127. <i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serrador	Santa Bárbara, 14 de Abril
Troglodytidae		
128. <i>Tryorchus genibarbis</i>	Garrincha-de-bigode	Santa Bárbara, Buritizal
129. <i>Troglodytes aedon</i>	Corruíra	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril, Duduca
Turdidae		
130. <i>Turdus ignobilis</i>	Sabiá-de-bico-preto	Santa Bárbara

Espécie	Nome Popular	Sítio
Vireonidae		
131. <i>Cyclaris gujanensis</i>	Pitiguari	Duduca
132. <i>Vireo olivaceus</i>	Juruviara-norte-americano	Duduca
Emberezidae		
133. <i>Scaphidura oryzivora</i>	Graúna	14 de Abril, Duduca
134. <i>Psarocolius decumanus</i>	Japu-preto	Buritizal, 14 de Abril
135. <i>Cacicus haemorrhous</i>	Japim-guaxe	Santa Bárbara, Buritizal
136. <i>Leistes militaris</i>	Polícia-inglesa	Santa Bárbara, 14 de Abril
137. <i>Coereba flaveola</i>	Cambacica	Santa Bárbara
138. <i>Dacnis flaviventer</i>	Saí-amarelo	Duduca
139. <i>Tersina viridis</i>	Saí-andorinha	Santa Bárbara
140. <i>Tangara velia</i>	Saira-diamante	Duduca
141. <i>Thraupis episcopus</i>	Sanhaço-cinzento	Santa Bárbara, Buritizal, 14 de Abril, Duduca
142. <i>Thraupis palmarum</i>	Sanhaço-do-coqueiro	Buritizal, 14 de Abril, Duduca
143. <i>Ramphocelus carbo</i>	Pipira-vermelha	Santa Bárbara, Buritizal, Duduca
144. <i>Tachyphonus cristatus</i>	Tié-galo	Buritizal
145. <i>Tachyphonus surinamus</i>	Tié-da-guiana	Duduca
146. <i>Lamprospiza melanoleuca</i>	Pipira-de-bico-vermelho	Duduca
147. <i>Pitylus grossus</i>	Bico-encarnado	Santa Bárbara
148. <i>Paroaria gularis</i>	Cardeal-da-amazônia	14 de Abril, Duduca
149. <i>Oryzoborus angolensis</i>	Curió	Duduca
150. <i>Ammodramus aurifrons</i>	Tico-tico-cigarra	Buritizal
151. <i>Sporophila castaneiventris</i>	Caboclinho-de-peito-castanho	Santa Bárbara

Os levantamentos da ictiofauna, realizados no período da cheia, registraram 33 espécies de peixes na Flona do Jamari, apresentados na Tabela 05. No entanto, dados secundários apontam a existência de 183 espécies de peixes na região da Unidade de Conservação.

Tabela 6: Lista da Ictiofauna Registrada no Levantamento da AER da Floresta Nacional do Jamari (Fonte: MMA/IBAMA, 2005)

Nome Científico (taxa)	Nome Popular	Ponto Amostral	Habitat Observado
Perciformes, Cichlidae			
<i>Apistogramma sp.</i>	Acará, Cará	visual	lêntico – pontos l
<i>Cichla monoculus</i>	Tucunaré	fotográfico	lêntico e lótico
<i>Crenicichla sp.</i>	Jacundá	fotográfico	lêntico e lótico
<i>Geophagus sp</i>	Acará, Cará	fotográfico	-
<i>Mesonauta sp</i>	Cará	visual	Lótico
Nandidae			
<i>Monocirrhus poliacanthus</i>	Peixe-folha	visual	Lótico
Scianidae			
<i>Plagioscion squamosissimus</i>	Pescada	visual	-
Characiformes, Anostomidae			
<i>Leporinus friderici</i>	Piau-rabo-de-fogo	fotográfico	Lótico
<i>Leporinus bruneus</i>	Piau-cabeça-gorda	fotográfico	Lótico
Characidae			
<i>Astyanax sp</i>	Lambari	visual	Lótico
<i>Axelrodia sp.</i>	-	visual	Lótico
<i>Acestrorhynchus sp.</i>	Cachorro	fotográfico	Lótico
<i>Hydrolycus * sp.</i>	Cachorro	fotográfico	
Crenuchidae			
<i>Characidium</i>		visual	Lótico
Erytrinae			
<i>Hoplias malabaricus</i>	Traíra	fotográfico	lêntico e lótico
Hemiodontidae			
<i>Hemiodus sp.</i>	Cruzeiro do sul	visual	Lótico
Lebiasnidae			
<i>Pyrhulina sp.</i>	Peixe lápis	fotográfico	Lótico
<i>Nannostomus sp</i>	Peixe lápis	visual	Lótico
Prochilodontidae			
<i>Prochilodus nigricans</i>	Curimatã	fotográfico	-
Serrasalminidae			
<i>Myleus sp</i>	Pacu	fotográfico	Lêntico
<i>Mylossoma duriventris</i>	Pacu branco	visual	Lêntico
<i>Serrasalmus rhombeus</i>	Piranha preta	fotográfico	-
<i>Serrasalmus sp.</i>	Piranha	visual	-
<i>Pygocentrus nattereri</i>	Piranha caju	visual	Lótico
<i>Utiaritchthys longidorsalis</i>	Pacu	visual	Lótico



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

➤ **Programa MONITORA**

A Flona do Jamari, juntamente com outras 3 Unidades de conservação, faz parte do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade (Programa MONITORA), que vem sendo desenvolvido e implementado por pessoas atuantes em unidades de conservação, centros nacionais de pesquisa e conservação, organizações da sociedade civil, associações locais, institutos de pesquisa e órgãos de fomento. Segundo ICMBio/MMA (s/d), o programa MONITORA foi iniciado em 2010, mas foi formalizado somente em 2017, e busca padronizar o desenho amostral e procedimentos de coleta de dados, tornando possível a comparação entre áreas, e ao mesmo tempo dando ênfase em protocolos simplificados, aplicáveis por pessoas com baixo grau de instrução formal ou ampla capacitação.

Os dados coletados pelo Programa na Flona do Jamari resultaram em uma publicação na revista científica *Forest Ecology and Management*, onde foi avaliado a presença de mamíferos em áreas de concessão florestal, manejadas com técnicas de exploração de impacto reduzido. Nesta publicação, Carvalho Jr. *et al.* (2021), relatam que foram instaladas 47 câmeras fotográficas equipadas com sensores infravermelhos passivos no período da seca de 2017 e 48 câmeras na seca de 2018. As câmeras foram instaladas na altura do joelho, e tinham como objetivo amostrar mamíferos terrestres, com massa corporal maior ou igual a 500 g. Em resumo, através desse estudo, foi possível capturar imagens e identificar 20 espécies distintas de mamíferos dentro das áreas manejadas da Concessão florestal da Flona do Jamari, sendo eles:

- *Atelocynus microtis* (cachorro do mato);
- *Leopardus pardalis* (Jaguaririca);
- *Leopardus wiedii* (Gato-maracajá);
- *Panthera onca* (Onça pintada);
- *Puma concolor* (Onça parda);
- *Puma yagouaroundi* (Jaguarundi);
- *Eira barbara* (Iirara);
- *Nasua nasua* (Quati-de-cauda-anelada);
- *Procyon cancrivorus* (guaxinim, Mão-pelada);
- *Mazama spp* (veado-catingueiro);
- *Pecari tajacu* (Caititu, Cateto);
- *Tayassu pecari* (Queixada);

- *Dasypus* spp (Tatu);
- *Priodontes maximus* (Tatu canastra);
- *Didelphis marsupialis* (Gambá);
- *Tapirus terrestris* (Anta);
- ☐ *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá bandeira);
- ☐ *Tamandua tetradactyla* (Tamanduá mirim);
- ☐ *Cuniculus paca* (Paca);
- ☐ *Dasyprocta variegata* (Cutia).



Figura 16- Foto base de dados Forest Ark

A Foresty Ark Jamari vai fornecer todo apoio necessário para a continuidade do Programa MONITORA na UMF-V, além de buscar parcerias com outras instituições de pesquisa especializada, como a UNIR (Universidade Federal de Rondônia), para ampliar o conhecimento e desenvolver metodologia adequada para o monitoramento dos impactos do manejo sobre a fauna local.



Figura 17- Foto base de dados Forest Ark

Aparentemente, a UMF V mostra um grande potencial em salvaguardar a fauna de mamíferos raros e ameaçados de extinção, o que é evidenciado a partir dos seguintes fatos:

- Trata-se de uma área onde a caça é proibida, principal causa de declínio das populações de presas dos grandes e médios predadores;
- Trata-se de uma área em regime de manejo florestal, onde os impactos da retirada seletiva de árvores sobre a fauna são reduzidos;
- A UMF V está localizada dentro da Floresta Nacional do Jamari, em uma região que sofre com altas taxas de desmatamento;
- A área é contígua a unidades de conservação, que juntas formam um grande bloco florestal, sendo uma grande área de floresta contínua importante para a conservação das espécies de fauna e flora do Estado de Rondônia e também da Amazônia Brasileira.

O Guia para Florestas de Alto Valor de Conservação do Proforest indica as florestas que contém concentrações de espécies ameaçadas ou em perigo de extinção como de relevante importância para a manutenção da biodiversidade e, portanto, possíveis AAVC (HCV 1.2).

Conforme destacado anteriormente, diversas espécies de fauna vulneráveis à extinção foram detectadas pelos trabalho de levantamento de fauna o que, aliado às circunstâncias regionais, leva à conclusão de que a fauna na área de Concessão Florestal da UMF V, é um Atributo de Alto Valor de Conservação.

Outro aspecto relacionado à fauna citado pelos entrevistados durante o trabalho de campo, foram os ninhos de animais, localizados nos troncos das árvores (vivas e mortas, de pé ou caídas). As árvores-ninho são importantes para a manutenção de diversas espécies, sobretudo da avifauna e da mastofauna. O Proforest define como possíveis AAVC os “habitats críticos que são conhecidos por terem concentrações excepcionais de espécies raras, ameaçadas ou em perigo de extinção”.

Considerando que a UMF V é uma área de destaque pela presença de diversas espécies vulneráveis à extinção, o habitat dessas espécies pode ser considerado como “crítico” e consequentemente, um Atributo de Alto Valor de Conservação. Já catalogados e indicados no inventário 100% e atualizado no POA.

5.2.2.2- FLORA

A flora da UMF V possui importância ímpar para a Forest Ark Flona do Jamari, pois dela depende o empreendimento econômico da Empresa: o manejo florestal sustentável para a comercialização de madeira tropical. Porém, a importância da flora vai muito além de seu valor econômico.

A floresta é rica em espécies cujo corte é proibido por lei, ameaçadas de extinção, como é o caso da *Bertholletia excelsa* – castanheira e da *Hevea brasiliensis* – seringueira. Essa importância foi igualmente identificada nas entrevistas realizadas, onde detectou-se que os entrevistados apontaram as árvores como característica importante para a conservação dentro da unidade de manejo florestal.

A avaliação das recomendações do Proforest aponta que, a flora poder ser considerada como um AAVC pelo fato de conter espécies raras e ameaçadas de extinção.



Figura 18- Foto base de dados Forest Ark

Observando o mapa de Vegetação do Estado de Rondônia, elaborado pelo IBGE em 2006, na floresta da macro região da Floresta Nacional do Jamari, prevalece a Floresta Ombrófila Aberta Submontana, podendo apresentar predominantemente de palmeiras e cipós. Este tipo de vegetação se caracteriza pela riqueza de indivíduos arbóreos espaçados, podendo ou não haver agrupamento de palmeiras, fartura de lianas lenhosas e epífitas. O sub-bosque é composto predominantemente por plântulas e árvores jovens das espécies dos estratos superiores.

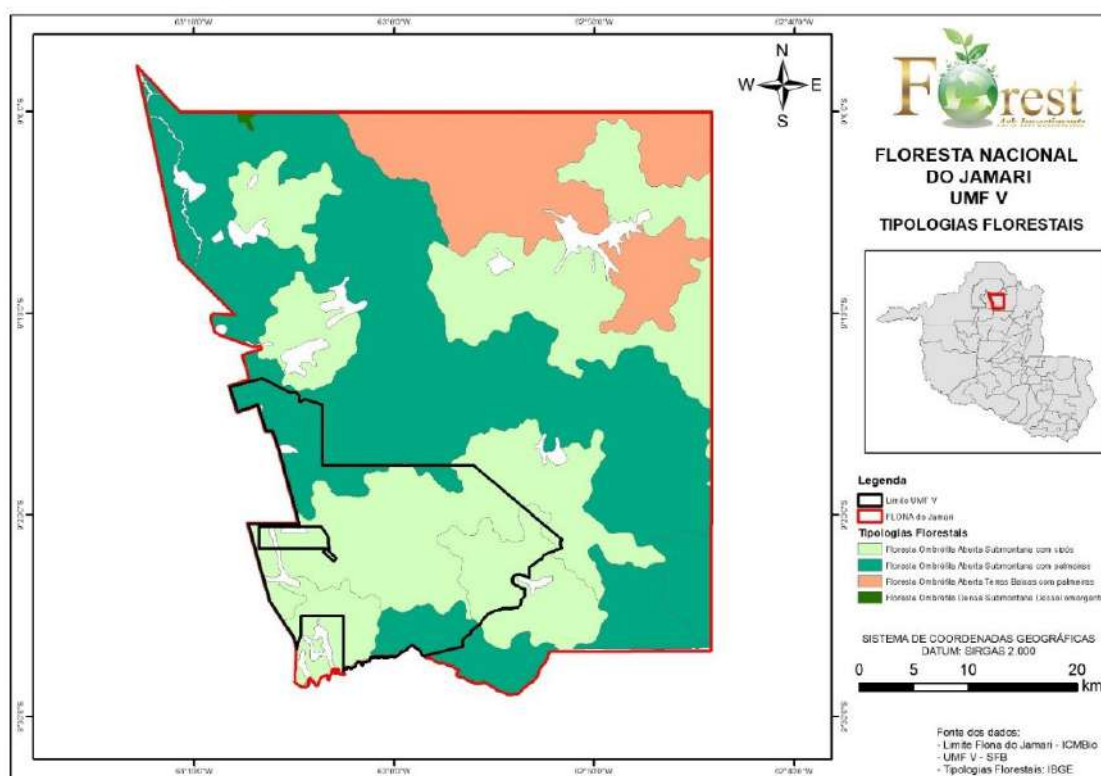


Figura 19: Tipologia Florestal da Flona do Jamari
Base de dados Forest Ark Flona do Jamari SPE LTDA

Verifica-se presença de ambientes peculiares próximos aos afloramentos dos Granitos Rondonianos, encontrados em alguns pontos da UMF – V. Esses afloramentos rochosos e suas áreas ao entorno são recobertos por uma vegetação diferenciada da matriz florestal, apresentando espécies como a palmeira Pupunha-de-porco (*Syagrus inajaí*), arbustos Maniva-de-viado (*Manihot cf. esculenta*), *Pseudobombus*, *Abarema piresii* e a herbácea *Phaseolus adenanthus* (SFB, 2021).

5.2.3- MEIO SOCIOCULTURAL

As características da UMF V relacionadas ao meio sociocultural foram pouco mencionadas pelos entrevistados, porém, sabe-se da possibilidade de ocorrência de certos aspectos desse meio que podem ser potencialmente classificados como AAVC, conforme apresentado a seguir.

5.2.3.1- ARQUEOLÓGICO

Até o presente momento se tem notícia de vestígios arqueológicos relacionados ao segmento dessa ciência chamado de arqueologia da morte, a qual trata de ossadas, cemitérios, urnas funerárias ou quaisquer elementos relacionados à presença corpórea de indivíduos na área.

Durante as entrevistas, algumas pessoas falaram sobre a existência de um cemitério na área da antiga Satel, local inclusive onde a antiga concessionária da área montou sua primeira base na unidade, em visita no local encontramos ruínas de edificações antigas, mas não há vestígio de covas ou coisas assim. Diante de todo o exposto e encontrado no local, entendemos que a área se trata de um AAVC, devido ao grande número de relatos sobre assombração e atividades para normais.

Na visão da Forest Ark, devido a tamanho agrupamento de histórias sobre o local, e a importância disso aos entrevistados a área é grande potencial de AAVC, pela sua importância as pessoas locais.



Figura 20- Foto base de dados Forest Ark



Figura 21- Foto base de dados Forest Ark



Figura 22- Foto base de dados Forest Ark



Figura 23- Foto base de dados Forest Ark



Figura 24- Foto base de dados Forest Ark

Em relação a outro ramo da arqueologia, chamado de arqueologia histórica, não existem relatos da presença de elementos observados na beira dos rios, chamado de Terra Preta de Índio.

A Terra Preta de Índio, também chamada de Terra Preta Arqueológica ou simplesmente Terra Preta, tem essa denominação porque é encontrada em sítios arqueológicos, onde viveram grupos pré-históricos. Por isso, há grande quantidade de material deixado por esses grupos indígenas como fragmentos cerâmicos, carvão e artefatos líticos (de pedra). Normalmente, o material arqueológico é bem diversificado, o que leva a crer que grupos culturais distintos habitaram um mesmo local. Até o presente momento não foram encontrados dentro da UMF V.

5.2.3.2- OCUPAÇÃO HUMANA

A área da UMF V não é ocupada, vizinha ou área de perambulação de populações tradicionais ou indígenas.

Por se tratar de área licitada para concessão florestal, todos os levantamentos estudos e consultas foram realizados previamente, devido a legislação que não aceita sobreposição dessas áreas.

Desse mesmo modo, não há qualquer comunidade tradicional vivendo próxima à área da Empresa. A população que vive mais próximo à área de manejo é formada por família tradicional, que recebe toda assistência dos órgãos regulamentadores, Família Benjamin.

A família Benjamim, reside na porção Leste da UC, próxima ao igarapé Açaí, ao Norte, ao igarapé Seringal ao Sul e ao rio Jacundá a Oeste. Trata-se da única representante de população tradicional no interior da Floresta Nacional do Jamari.

Nos contatos feitos pela equipe da Forest Ark junto família, verificou-se uma boa receptividade, além de um bom potencial para que sejam desenvolvidas atividades produtivas e extrativistas, melhorando as condições de moradia e qualidade de vida dos seus membros e garantindo a sustentabilidade ambiental da colocação.



Figura 25- Foto base de dados Forest Ark

A inexistência de comunidades tradicionais é comprovada pela ausência de indícios de disputas por terra ou uso de recursos florestais ou demanda da comunidade em geral por recursos, direitos de uso ou posse da área de manejo ou de parte dela.

Logo na entrada da unidade de manejo à beira da estrada, existe uma igreja, cuja a estrutura é conservada e revitalizada sempre que necessário, que é de fato um AAVC, pouquíssima circulação na área dela, devido a constatação de que cobras usam o ambiente para trocar sua pele. Embora seja claro e notório que foi construída por ocupação humana. Por tanto de extrema importância a conservação da biodiversidade da área.



Figura 26- Foto base de dados Forest Ark



Figura 27- Foto base de dados Forest Ark



Figura 28- Foto base de dados Forest Ark



Figura 29- Foto base de dados Forest Ark

6. MANEJO DOS AAVC IDENTIFICADOS

6.1- REGISTROS

O registro adequado é o primeiro passo para o manejo dos Atributos de Alto Valor de Conservação identificados na área sob concessão de domínio da Forest Ark Flona do Jamari. A sistematização do registro dos AAVC possibilitará a formação de um banco de dados sobre a ocorrência desses valores e, a partir desses dados, a definição de ações para sua conservação.

Uma das fases mais importantes dentro do manejo para o registro dos AAVC é o microzoneamento, realizado juntamente com o inventário florestal. Para o devido registro dos AAVC durante essa fase, será adotado um modelo de ficha de microzoneamento adequada para a identificação dos atributos especiais, apresentado no Anexo I. A forma de registro adotada pela Forest Ark para cada AAVC identificado nesse estudo é detalhada a seguir.

6.1.1- MEIO FÍSICO



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

6.1.1.1- RECURSOS HIDRICOS

Nascentes, olhos d'água, rios e igarapés

- Marcação da posição do corpo d'água na ficha de campo de microzoneamento (eixos x e y), durante a fase de inventário florestal;
- Locação dos corpos d'água identificados em mapa georreferenciados.

6.1.1.2- SOLOS

Solos em Área de Preservação Permanente – APP

- Marcação em campo da APP, durante a fase de inventário florestal, por meio do não plaqueamento das árvores dentro de seus limites. A ausência de placas é o meio pelo qual a APP será identificada e respeitada quando da extração das árvores;
- Locação das APP nos mapas do manejo: esses mapas formam a base do planejamento da fase de extração e identificam quais árvores estão dentro da APP e não devem ser cortadas.

6.1.2- MEIO BIÓTICO

6.1.2.1- FAUNA

Animais em geral

- O registro da fauna é realizado por meio do inventário coordenado por pesquisadores do ICMBO. Em fases já realizada ao longo dos anos, as pesquisas foram concentradas sobre a estimativa populacional, visando analisar as consequências do impacto de manejo florestal de baixo impacto na estrutura das comunidades recorrentes na UMF.
- A continuidade da participação do Programa Monitora, também é de extrema importância.
- A busca por novas parcerias com a UNIR na área de biologia, para que haja estudos científicos ainda mais aprofundados e maior monitoramento do ambiente.

Árvores-ninho

- Marcação da posição das árvores-ninho (eixos x e y), durante a fase de inventário florestal; - Locação das árvores-ninho identificadas em mapa georeferenciados;
- Marcação das árvores-ninho identificadas pelas equipes de campo nos mapas de corte, durante a fase de extração;
- Registro das árvores-ninho nos mapas e relatórios pós-exploratórios.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

6.1.2.2- FLORA

Cobertura Florestal

- Parcelas de inventário florestal contínuo mantidas pela empresa, onde são medidas as árvores comerciais e não comerciais em diversos estágios de desenvolvimento.

Vegetação em APP

- Marcação em campo da APP, durante a fase de inventário florestal, por meio do não plaqueamento das árvores dentro de seus limites. A ausência de placas é o meio pelo qual a APP será identificada e respeitada quando da extração das árvores;
- Locação da APP nos mapas do manejo: esses mapas formam a base do planejamento da fase de extração e identificam quais árvores estão dentro da APP e não devem ser cortadas.

6.1.3- MEIO SOCIOCULTURAL

6.1.3.1- ARQUEOLOGIA

Arqueologia da morte

- TPI - Marcação da posição (eixos x e y) da identificação na ficha de microzoneamento, durante a fase de inventário florestal, realizada anualmente;
- Registro da presença de áreas identificadas durante o inventário em mapas georreferenciados.

6.1.3.2- OCUPAÇÃO HUMANA

Ocupação humana

- Marcação da posição (eixos x e y) na ficha de microzoneamento, durante a fase de inventário florestal, realizada anualmente;
- Registro da presença de áreas de identificadas durante o inventário em mapas georreferenciados.

6.2- AÇÕES ADOTADAS PARA CONSERVAÇÃO DOS VALORES IDENTIFICADOS

O princípio 9 do FSC determina que o manejo florestal deve prever a realização de medidas específicas e implementadas para assegurar a manutenção e melhoria dos atributos identificados, dentro do chamado princípio da precaução, a fim de minimizar o impacto de qualquer ameaça, redução significativa ou perda a esses valores.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF Nº V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

A seguir são apresentadas as ações definidas pela Forest Ark Flona do Jamari para o manejo adequado dos AAVC identificados, visando sua manutenção e melhoria. Um resumo dessas ações, incluindo a descrição das fontes e justificativas para a identificação de cada AAVC e a forma utilizada pela empresa para seu registro é apresentado em forma de tabela no Anexo II desse documento.

6.2.1- MEIO FÍSICO

6.2.1.1- RECURSOS HIDRICOS

Nascentes, olhos d'água, rios e igarapés

- Respeito à APP, cujo papel na conservação dos recursos hídricos é de fundamental importância, por meio de:

I. Preservação absoluta: em conformidade aos preceitos do Código Florestal (Lei 12.651/2012) e tendo ciência da importância da manutenção das matas ciliares para a conservação da qualidade dos recursos hídricos, a Forest Ark Flona do Jamari considera a preservação das APP como um princípio absoluto em sua gestão florestal;

II. Adoção de procedimentos especiais na fase da extração buscando direcionar a queda das árvores a serem abatidas de modo que elas não caiam dentro da APP e venham a danificar sua vegetação ou até mesmo interromper o fluxo dos cursos d'água;

III. Treinamento dos funcionários em práticas adequadas para as operações de manejo para evitar danos à APP, sobretudo durante as operações realizadas no período de extração;

- Atividades de caça e pesca: atividades de caça e pesca são proibidas por força de Lei dentro de áreas de conservação, que é o caso da Floresta Nacional do Jamari, a entrada na unidade é proibida para esses fins tanto por terra quanto por rio, e é controlado pela empresa. A entrada somente é permitida com autorização prévia da equipe de gestão e identificação e cadastro prévios do visitante;

- A construção de estradas é realizada com base em planejamento prévio, visando evitar ao máximo o cruzamento da malha viária (seja estradas principais, secundárias ou ramais de arraste) com cursos d'água. Quando inevitável, o cruzamento de cursos d'água é realizado com técnicas adequadas para a construção de pontes e pontilhões de modo a não interferir na vazão do rio ou causar assoreamento/erosão em suas margens;

- Planejamento da locação de acampamento em distância mínima dos corpos d'água, visando garantir sua integridade.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

6.2.1.2- SOLOS

Solos em APP

- Respeito à APP, pela manutenção de sua cobertura vegetal, ação essa que garante a estabilidade do solo e evita a ocorrência de deslizamentos/desmoronamentos;
- Planejamento da construção de estradas, evitando seu cruzamento com cursos d'água, o que poderia dar início a processos de erosão e assoreamento dos solos em APP;
- Treinamento dos funcionários para evitar a circulação de máquinas pesadas dentro da APP;
- Definição e adoção de procedimentos técnicos para a construção de pontes e pontilhões de modo a não interferir na vazão do rio ou causar assoreamento/erosão em suas margens.

6.2.2- MEIO BIÓTICO

6.2.2.1- FAUNA

Animais em geral

- Manutenção da área sobre manejo é compromisso da Empresa com o longo prazo das operações, conforme destacado. Desse modo, a principal medida para garantir a manutenção e melhoria desse atributo é a manutenção da área sobre manejo, regime esse que, comprovadamente, não causa impactos significativos à presença da fauna local.
- Proibição irrestrita da caça: em respeito à Lei 5.197, de 3 de Janeiro de 1967 e tendo consciência da importância de seu papel na manutenção da fauna da região, a Forest Ark Flona do Jamari proíbe a caça para quaisquer fins, por qualquer indivíduo, dentro de sua propriedade;
- Regulamentação da entrada na propriedade: o acesso à propriedade, tanto por terra quanto por rio, é monitorado e regulamentado pela Empresa. A entrada somente é permitida com autorização da equipe gestora e identificação e cadastro prévios do visitante;
- Vigia frequente de todos os limites da área: os funcionários da Forest Ark Flona do Jamari mantém picadas abertas em toda extensão de seu perímetro, a fim de permitir seu deslocamento por toda a área com objetivo de vigiar os limites da propriedade e garantir a integridade da UMF e de seus recursos naturais contra a ação de possíveis invasores, conforme Plano de Proteção Florestal -PPF;



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF Nº V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

- Continuidade das pesquisas realizadas pelos órgãos regulamentadores e negociação com outras instituições de pesquisa: além da continuidade das pesquisas relacionadas à fauna, a Forest Ark Flona do Jamari está estudando o estabelecimento de novos convênios com instituições estaduais de ensino e pesquisa e com outras instituições em âmbito federal.

Árvores-ninho

- Manutenção dos troncos e árvores mortas na floresta: os troncos e árvores mortas são potencialmente locais de moradia da fauna, logo, devem ser preservados;
- Manutenção em pé das árvores-ninho: embora a identificação das árvores-ninho seja feita durante o inventário, as equipes de corte são treinadas para identificar essas árvores (caso ainda não estejam identificadas) e não derrubá-las;
- Adoção de procedimentos especiais para evitar que o abate das árvores comerciais cause danos às árvores-ninho: as equipes responsáveis pela derrubada das árvores identificam no mapa de corte a proximidade de árvores-ninho e a probabilidade de ocorrência de danos às mesmas, alterando, se necessário, a direção de queda das mesmas.

6.2.2.2- FLORA

Cobertura Florestal

- Manutenção da área sob manejo e compromisso da empresa com o longo prazo das operações, conforme mencionado anteriormente.
- Conservação absoluta das espécies proibidas de corte: determinadas espécies de árvores possuem limitações de corte expressa em lei devido a seu status precário de conservação. A Forest Ark Flona do Jamari mantém absoluto respeito a essas restrições;
- Adoção de técnicas de impacto reduzido, visando diminuir ao máximo o impacto sobre a floresta remanescente: a adoção de práticas de manejo de impacto reduzido aumenta o rendimento da floresta, fazendo que com uma mesma quantidade de área seja possível gerar uma quantidade maior de madeira, diminuindo a necessidade de exploração da floresta;
- Corte de cipós, a fim de diminuir o impacto da queda das árvores de corte sobre as remanescentes
- Treinamento dos funcionários: todas as funções envolvidas no manejo florestal possuem procedimentos específicos de trabalho e os funcionários responsáveis por cada uma delas recebem treinamento anual no início de cada safra. Durante esses treinamentos a empresa procura manter seus funcionários (próprios e terceiros) atualizados em relação às melhores técnicas para o manejo de impacto reduzido.



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

- Adoção de critérios para a abertura de estradas: a abertura de estradas na área da UMF V é planejada para que essas ocupem a menor densidade possível na floresta e possuam condições de tráfego na maior parte do ano.
- Regulamentação da entrada: o acesso à unidade de manejo, tanto por terra quanto por rio, é controlado pela empresa. A entrada somente é permitida com autorização da equipe gestora e identificação e cadastro prévios do visitante;
- Vigia frequente de todos os limites da área: - os funcionários mantêm picadas abertas em toda extensão de seu perímetro, a fim de permitir seu deslocamento por toda a área com objetivo de vigiar os limites da propriedade e garantir a integridade da fazenda e de seus recursos naturais contra a ação de possíveis invasores;
- Em caso de qualquer movimentação irregular no interior da unidade, comunicar imediatamente os órgãos ambientais responsáveis.
- Monitoramento da cobertura florestal com base na observação de imagens de satélite: a gerência e a diretoria da Forest Ark Flona do Jamari, em conjunto com os órgãos ambientais na área florestal, mantêm o monitoramento anual da cobertura florestal da propriedade por meio de imagens de satélite.

Vegetação em APP

- Preservação absoluta: em conformidade aos preceitos do Código Florestal (Lei 12.651/2012) e tendo ciência de sua importância para a conservação da qualidade dos recursos hídricos, a Forest Ark Flona do Jamari considera a preservação das APP como um princípio absoluto em sua gestão florestal;
- Adoção de procedimentos especiais na fase da extração buscando direcionar a queda das árvores a serem abatidas de modo que elas não danifiquem a vegetação da APP; - Treinamento dos funcionários para evitar danos às árvores em APP durante a realização das operações florestais.

6.2.3- MEIO SOCIOCULTURAL

6.2.3.1- ARQUEOLOGICO

Arqueologia da morte

- Planejamento de estradas secundárias, ramais de arraste e esplanadas de modo a respeitar e manter a integridade das áreas de ocorrência.
- Vistoria anual a localidade.

6.2.3.2- OCUPAÇÃO HUMANA

Igrejinha

-Planejamento de estradas secundárias, ramais de arraste e esplanadas de modo a respeitar e manter a integridade das áreas de ocorrência.

-Vistoria anual a localidade.

7. CONCLUSÕES

Essa primeira etapa de estudos relacionados à presença de Florestas de Alto Valor de Conservação na área da UMF V teve como objetivo a identificação dos Atributos de Alto Valor de Conservação – AAVC da área, sobre a ótica dos indivíduos que mais conhecem a Floresta Nacional do Jamari: seus colaboradores próprios e terceiros, a comunidade local, os órgãos ambientais. Os resultados das entrevistas realizadas foram avaliados, discutidos e consistidos face à literatura especializada. Ao fim da análise foi estabelecido um conjunto de 09 (nove) características que podem ser classificadas como Atributos de Alto Valor de Conservação para a UMF V concessionada a empresa Forest Ark Flona do Jamari, quais sejam:

- Nascentes e olhos d'água;
- Rios e igarapés;
- Solos em APP;
- Animais em geral;
- Árvores-ninho;
- Cobertura florestal;
- Vegetação em APP;
- Arqueologia da morte
- Vestígio de ocupação humana (igreja)

As Florestas de Alto Valor de Conservação são aquelas que precisam ser manejadas de forma apropriada para que os atributos que a caracterizam como tal sejam mantidos ou até mesmo aumentados. Os atributos identificados na UMF V representam a floresta como um todo e podem ocorrer em diversas porções da unidade de manejo.

Com base nessa percepção e em recomendações da literatura foram definidas ações de manejo para a manutenção e melhoria dos atributos identificados. Desde cedo foi evidenciado que o compromisso da Forest Ark Flona do Jamari com a certificação florestal, seu processo de melhoria contínua e o longo prazo de suas operações de manejo de impacto reduzido são, de forma geral, os passos mais importantes para a garantia dos atributos especiais da área.

De modo específico definiram-se ações de manejo relacionadas a cada AAVC identificado. Muitas dessas ações são realizadas pela Forest Ark Flona do Jamari dentro



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA

de suas atividades diárias, mas, a partir de então, assumirão papel preponderante dentro do manejo, tendo em vista sua nova dimensão enquanto Atributos de Alto Valor de Conservação.

É importante destacar que os resultados ora apresentados não podem ser considerados como conclusivos. Pelo próprio conceito das FAVC e pela extensão da área da Forest Ark Flona do Jamari tanto os AAVC identificados quanto as ações de manejo elencadas deverão ser incorporadas ao dia-a-dia das operações da Empresa e seu resultado deverá ser monitorado para garantir a eficácia das mesmas.

Posteriormente uma nova etapa de consultas a stakeholders deverá ser realizada com o objetivo de avaliar a impressão externa sobre as ações adotadas propostas pela Forest Ark Flona do Jamari para o manejo de seus Atributos de Alto Valor de Conservação e atualizar os resultados do presente estudo.

Sobre as Paisagens Florestais Intactas (IFL):

Uma IFL é definida como “expansão ininterrupta de ecossistemas naturais dentro da zona de extensão florestal atual, não mostrando sinais de atividade humana significativa e grande o suficiente para que toda a biodiversidade nativa, incluindo populações viáveis de espécies amplas, possa ser mantida”. Para ser considerada uma IFL, uma área deve ter pelo menos 500 km² (50.000 ha), e as IFLs seriam consideradas HCVs na Categoria 2. Há um mapa mantido de áreas de IFL ao redor do globo. Diante das características exigidas a UMF V não compõe requisitos suficientes para ser enquadrada como IFL, sua área não comporta a metragem mínima estabelecida previamente.

Desta forma, a conclusão do estudo é que não se encaixa em IFL.

MAPA LOCALIZACAO ITAMA

8. LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Modelo de ficha de campo para o microzoneamento



AAVC – AVALIAÇÃO DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO
UMF N° V – FLORESTA NACIONAL DO JAMARI – VERSÃO 1.0 (2024)
FOREST ARK FLONA DO JAMARI SPE LTDA